

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 3 julho 2025 | Nº 304 | Ano 11
Diretor: Hermâno Martins | 1€

Jornal do Ave

JORGE
OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

pub

Conte com a
DS SEGUROS TROFA
para poupar centenas
de euros por ano nos
seus seguros!

CONTACTE-NOS!



TF. 252 494 418
TM. 913 707 635

trofa@dsseguros.pt

POUPE TEMPO E DINHEIRO
peça-nos uma simulação
e compare!



TROFA

Rua Joaquim Costa Pereira Serra · nº 219
Edifício Habitat XXI · Loja 2 · 4785-327 Trofa

A DS SEGUROS é uma marca da empresa Decisão e Soluções, Intermediária de Seguros, Lda, com a qual a DS Seguros Trofa, Lda, tem uma parceria para oferecer aos seus clientes a melhor solução de seguros para o seu negócio. Não se esqueça de comparar os preços e condições dos seguros antes de contratar. Para mais informações, visite o nosso site em www.dsseguros.pt.

Pub.

Restaurante Churrasqueira de Finzes



TAKE AWAY
ENCOMENDAS

252 411 572
925 349 940

TROFA
RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

2 AUTÁRQUICAS PRESIDENTE DA CÂMARA DA TROFA VAI A ELEIÇÕES COMO INDEPENDENTE

17 MOBILIDADE



VARIANTE À EN14 CONCLUÍDA COM ABERTURA DA NOVA PONTE

4 ELEIÇÕES

PAULO QUEIRÓS É O CANDIDATO À CÂMARA DA TROFA PELA CDU

13 SANTO TIRSO

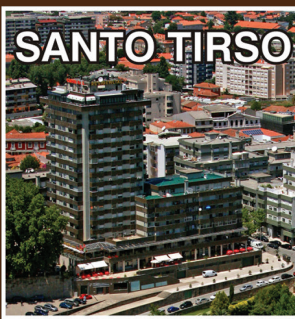
CÂMARA INAUGURA PARQUES EM ALÉM-RIO E REBORDÕES

28 EDUCAÇÃO

FAMALICÃO REQUALIFICA ESCOLAS E CRIA JARDIM DE INFÂNCIA

7-10 EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO

OPÇÕES DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO



KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

António Azevedo apresenta candidatura independente à Câmara da Trofa

O atual presidente da Câmara Municipal da Trofa, António Azevedo, oficializou a sua candidatura independente às eleições autárquicas de outubro, sob o lema “A Trofa é de Todos”. Na apresentação pública, realizada em pleno monte de S. Gens, a 27 de junho, o autarca justificou a decisão com o “sentido de responsabilidade, coragem e missão” e apontou críticas à estrutura local do PSD, partido do qual se desfilou no dia anterior.

“Sou atualmente o presidente da Câmara, um cargo que desempenho com honra, dedicação e total empenho em servir a nossa terra e todos os que cá vivem”, declarou António Azevedo, que recordou o percurso de 24 anos de “vida autárquica”, 12 como presidente de Junta de Santiago de Bougado, 11 como vice-presidente da Câmara e, desde julho de 2024, como presidente da autarquia.

A decisão de avançar como independente surge na sequência do afastamento por parte do PSD, que recusou apoiar Azevedo, para escolher o atual vereador Sérgio Araújo como candidato. “A concelhia decidiu não apoiar a minha recandidatura, apesar de todos os resultados alcançados, recusando qualquer tentativa de diálogo para cons-

tituirmos uma lista única, agregadora, representativa da diversidade de opiniões e centrada na Trofa e não em interesses partidários”, lamentou.

Face a este cenário, António Azevedo sublinhou que não poderia virar costas ao concelho: “Tive de tomar uma decisão: não abandonar a Trofa, nem os trofenses e muito menos permitir que este modelo de governação, centrado nas pessoas, na proximidade e nas contas certas, seja posto em causa, por pressões externas ou jogos políticos de bastidores”.

O autarca garantiu que esta candidatura “não nasceu de um capricho ou de ressentimentos políticos”, mas sim da “responsabilidade” de dar continuidade a um projeto que considera bem-sucedido. “O futuro dependerá daquilo que fazemos hoje”, asseverou.

Com “cinco eixos fundamentais”, o projeto independente quer uma “liderança pelo exemplo, proximidade, eficiência, justiça nas contas públicas e prioridade aos investimentos com impacto direto na vida das pessoas”. “Não podemos andar sempre na rua em inaugurações, festas, festinhas, almoços e jantaras. Tem que haver tempo para a governança, para se planificar e



ANTÓNIO AZEVEDO DESFILIOU-SE DO PSD

para se executar”, afirmou. E reforçou: “Queremos uma câmara que sirva os munícipes, com menos burocracia e mais celeridade”.

Entre as várias realizações do último ano de mandato, Azevedo destacou a OPA para aquisição de cem habitações para arrendamento acessível, a reabilitação de parques urbanos e infantis, a requalificação das escolas de Alvarelos e S. Romão do Coronado e centros de saúde, o projeto do Centro Cultural da Trofa, o prolongamento do Parque das Azenhas e a requalificação do espaço exterior da Urbanização da Barca. O autarca acrescentou que está a ser feito o prolongamento das redes de água e saneamento, com o ob-

jetivo de alcançar uma cobertura de 100%.

Sobre o modelo de governação que propõe, defende “relacionamento institucional com todos, sem discriminações ou exclusões em função das suas cores políticas ou interesses partidários” e “contas certas, mas justas, que permitam a redução da carga fiscal e mais apoio direto às pessoas, famílias e instituições”.

À exceção de Lina Ramoa, atual vice-presidente da autarquia, António Azevedo não confirmou os nomes que o acompanharão na lista à Câmara Municipal, apesar de já ter reunido com figuras como Luís Paulo, presidente da Junta de Bougado, e José Ferreira, socialis-

ta que preside a Junta do Coronado. Mas deu uma garantia: “Toda a minha equipa não precisa do vencimento da Câmara para viver”.

Azevedo criticou ainda a postura das estruturas distrital e nacional do PSD, que, diz, “inicialmente não apoiavam” Sérgio Araújo, mas cuja tentativa de negociação caiu por terra. “Pedi-ram-me para não avançar com nada e porque era militante do PSD respeitei. Numa conversa com representantes da distrital e da nacional, disse que estava aberto a um diálogo, com uma condição: que a candidatura incluísse dois elementos da minha equipa. Recusaram terminantemente”.

Por isso, António Azevedo decidiu avançar à presidência da Câmara Municipal da Trofa, comprometido num projeto político imune a “diretrizes que venham de fora”, capaz de “unir os trofenses em torno de um futuro sólido” e “sem depender de interesses partidários ou jogos de bastidores”.

“Aqui todos são bem-vindos, da esquerda à direita, do centro às margens, desde que tenham um objetivo comum: uma Trofa mais forte, mais justa, mais próxima de quem vive e de quem trabalha neste concelho”, frisou.

Sérgio Araújo apresenta candidatura à Câmara da Trofa no sábado

A coligação Unidos pela Trofa, formada por PSD e CDS-PP, renovou o acordo político para as próximas eleições autárquicas e oficializou Sérgio Araújo como candidato à presidência da Câmara Municipal da Trofa. O anúncio foi feito após a assinatura do acordo entre os líderes das estruturas locais dos dois partidos, José Fernando Martins (PSD) e Maria José Sampaio (CDS-PP).

Em comunicado, a coligação, que se apresenta pela quarta vez consecutiva ao sufrágio local, recorda ter vencido todas

as eleições autárquicas desde 2013, num projeto iniciado por Sérgio Humberto, agora euro-deputado, com resultados crescentes para o executivo municipal: 39,91% em 2013, 52,36% em 2017 e 59,61% em 2021.

A escolha de Sérgio Araújo para suceder a Sérgio Humberto foi homologada pelo PSD, nos órgãos nacional e distrital, assim como na comissão política de secção. A apresentação oficial da candidatura está agendada para este sábado, 5 de julho, às 17h00, no auditório do Fórum Trofa XXI.

Vereador desde 2017, é atualmente responsável por diversas áreas como Proteção Civil, Desporto, Educação, Obras Municipais, Ambiente, Projetos Financiados e Desenvolvimento Económico.

Natural da Trofa, licenciado em Direito pela Universidade Católica e advogado de profissão entre 2009 e 2017, Sérgio Araújo integrou anteriormente a Assembleia Municipal e o Conselho Municipal de Juventude. A coligação afirma que a candidatura assenta na continuidade de “um projeto de con-



SÉRGIO ARAÚJO FOI A ESCOLHA DA COLIGAÇÃO UNIDOS PELA TROFA

fiança”, iniciado em 2013, que resultou numa “melhoria inequívoca da qualidade de vida” no concelho.

Pub.



A sua loja de materiais

MAIS NOVIDADES!

- PAVIMENTO VINÍLICO
- PAINEL PVC
- RIPADOS
- LED DECORATIVO
- TINTAS **CIN**

SEMPRE DISPONÍVEIS PARA OS NOSSOS CLIENTES!

- GESSO CARTONADO
- SISTEMA ETICS
- ISOLAMENTOS
- TINTAS E VERNIZES
- FERRAMENTAS
- MAQUINARIAS
- BRICOLAGE

Rua das Indústrias, 1527 geral@muroplaco.pt
4785-628 Trofa

963 354 771 www.muroplaco.pt



ExpoTrofa regressa à Alameda com 5 dias de festa



A Alameda da Estação volta a ser palco da ExpoTrofa até domingo, 6 de julho. O certame, que se tornou evento tradicional do verão no concelho, reúne empresas, associações, artesãos e visitantes numa celebração que alia música, gastronomia e promoção da atividade económica local. A entrada é livre.

O certame tem como objetivo principal valorizar o tecido empresarial do concelho, incentivar o artesanato e o associativismo e proporcionar momentos de convívio e entretenimento. Ao longo dos cinco dias, o espaço conta com dezenas de expositores e a habitual zona de tasquinhas, dinamizadas por coletividades do concelho, que prometem deliciar os visi-

tantes com sabores tradicionais.

A programação musical é um dos grandes atrativos da edição deste ano, com nomes reconhecidos do panorama nacional a subir ao palco principal. Quim Barreiros abriu o cartaz na noite de quarta-feira, e esta quinta-feira, 3 de julho, sobe ao palco Romana. Rouxinol Faduncho, na sexta, e Anjos, no sábado, são os restantes cabeças de cartaz do programa musical do evento. Os concertos começam pelas 22h00.

O encerramento, no domingo, será dedicado ao humor, com um espetáculo de stand-up comedy que reúne Miguel 7 Estacas, João Seabra, John Mendes e João Dias, a partir das 21h00.

Vendo Pequena fábrica de confecção



Equipamento básico para a indústria de confecções

14 (catorze) máquinas de costura, diversas marcas, 4 JUKI, 2 BROTHER, 2 KINGTEX, 1 JACKMOD, 1 ARTEMEC, 1 DUKOP, 3 SEM MARCA ; 1 (uma) máquina de picotar, marca PICO PICO ; 3 mesas de estender (2 p/lisos e 1 p/xadrez) ; 4 conjuntos de ferros de engomar (ferro, caldeira e mesa); 1 Serra de corte de fita ; 1 Plotter fypen ; 1 Traçador Fly pen ; 1 Prensa Type Mecotoron ; 1 Tesoura de corte vertical

Morada para visitas: Parque Industrial da Abelheira n.º 1 - A Trofa
Contacto: 917 611 652

ATUALIDADE

CDU apresenta candidatos à Câmara e Assembleia Municipal da Trofa

A Coligação Democrática Unitária (CDU) oficializou, a 25 de junho, a candidatura às eleições autárquicas de 2025 no concelho da Trofa, apresentando Paulo Queirós como candidato à Câmara Municipal e Raul Devesas como cabeça de lista à Assembleia Municipal.

Paulo Queirós, que já havia sido eleito para a Assembleia Municipal mas não conseguiu assento no último sufrágio, prepara-se agora para liderar a proposta da CDU ao órgão executivo, após o que diz ter sido uma “decisão coletiva”. “Aceitei encabeçar a candidatura com sentido de responsabilidade, percebendo claramente as dificuldades de uma batalha como esta”, começou por dizer, em declarações ao Jornal do Ave, referindo-se à atual conjuntura política e ao facto de, em 2021, a CDU ter perdido quase metade dos votos para Câmara e Assembleia, relativamente às eleições autárquicas de 2017.

cas de 2017.

Mesmo com um contexto que não tem sido favorável aos partidos de esquerda, Paulo Queirós assegurou que “não esmorece”, tendo em conta “o apoio” que tem sentido dos militantes do PCP e d’Os Verdes, assim como “dos muitos independentes que já foram contactados e que demonstraram aceitação e possibilidade de intervenção na campanha”.

Entre as prioridades da candidatura, Paulo Queirós destaca a requalificação da rede viária, o reforço da segurança dos passeios pedestres, a reposição das freguesias e a defesa da extensão do metro convencional do ISMAI até ao centro da Trofa e não só apenas até ao Muro, rejeitando a opção de metrobus para o restante troço.

As opções políticas da atual governação municipal não ficaram de fora do discurso do candidato, que criticou os investimentos



PAULO QUEIRÓS É O CANDIDATO À CÂMARA

“muito visíveis”, mas que considera terem “pouco impacto direto” na vida das populações. “Muitas vezes o que interessa à população são as coisas mais pequenas e são descuradas, porque não dão visibilidade”, declarou o candidato, natural de S. Martinho de Bougado e com um passado ligado ao associativismo, como sócio-fun-

dador da ACR Vigorosa, no qual foi um dos mentores da secção de basquetebol, tendo ainda passado pela Associação de Futebol Popular da Trofa, Associação de Atletismo do Porto e pela Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura Recreio e Desporto. A habitação é outro dos temas que a CDU quer trazer de

volta ao debate político local, exigindo, segundo o candidato, uma maior responsabilidade do município para garantir o acesso a casas com condições dignas e a preços acessíveis.

Para a Assembleia Municipal, a CDU apresenta Raul Devesas, administrativo de 32 anos que lamenta a ausência da força política no atual mandato, considerando que isso contribuiu para a perda de espaço para o debate democrático. “A CDU faz muita falta à Assembleia Municipal”, disse, acrescentando que as sessões se transformaram num “convívio entre amigos”, onde as propostas são pouco discutidas.

“Não há debate e por isso é que a CDU faz falta para que haja esse debate, pois é quem coloca o dedo na ferida. Em todas as assembleias municipais, queremos apresentar as propostas que são importantes para os trofenses, e não ir lá só para marcar presença”, asseverou.

Design de Interiores

RUA JOÃO PAULO II, 615
4785-141 TROFA
T. 252 416 358 F. 252 414 118
bloft@bloft.com

B.LOFT

Interiores Clássicos

RUA CESÁRIO VERDE, 7
4785-252 TROFA
T. 252 418 429 F. 252 414 118
obibelot@obibelot.com
www.obibelot.com

O Bibelot

Iniciativa Liberal aposta em três candidaturas às freguesias da Trofa

No âmbito da celebração do terceiro aniversário da estrutura local, a Iniciativa Liberal (IL) da Trofa aproveitou a ocasião para oficializar os nomes que irá apresentar às eleições autárquicas de 2025 nas freguesias do concelho. Esta será a primeira vez que o partido concorre na Trofa, e a expectativa passa por garantir representação, reforçando a sua presença na política autárquica local.

Depois de anunciar Diamantino Costa como candidato à Câmara

Municipal da Trofa e José Pedro Reis como cabeça de lista à Assembleia Municipal, a IL revelou agora as suas escolhas para três das seis freguesias do concelho.

Pedro Rebelo será o nome da IL para a freguesia de Bougado. Assistente técnico na área da educação e independente, considera que o projeto liberal representa “uma lufada de ar fresco” para a freguesia. Já em Alvarelos, o partido aposta em Bruno Magalhães, técnico de CNC. Para o Coronado, a can-

didatura liberal será liderada por Cristiano Pinto, estudante de relações internacionais e trabalhador.

A estrutura local afirma que esta participação nas autárquicas marca um novo ciclo e que o objetivo é “lutar por mais transparência, menos impostos e mais crescimento”. A entrada em cena nas freguesias representa, para a IL, uma extensão natural do trabalho que tem vindo a desenvolver e um passo decisivo na consolidação da sua presença no território trofense.



ESTA É A PRIMEIRA VEZ QUE A IL CONCORRE NAS AUTARQUICAS NA TROFA

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário: **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280
Santa Cristina do Couto
4780-197 Santo Tirso
www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2
Tel. 252 850 341
Fax. 252 852 751
e-mail: andrade_andrade@iol.pt

António Soares aponta “42 anos de atraso” e acusa PS de falta de resposta estrutural

Depois de quatro anos como eleito na Assembleia Municipal, António Soares lidera agora a candidatura do Bloco de Esquerda à Câmara Municipal de Santo Tirso. Em entrevista ao podcast Autárquicas 2025, uma iniciativa do Jornal do Ave em parceria com o EntreMargens, o candidato denuncia décadas de atraso na habitação, critica a “política do betão” do PS e defende maior transparência na gestão pública. A conversa completa pode ser ouvida no Spotify e nas redes sociais de ambos os jornais.

Depois da experiência como membro da Assembleia Municipal, o que o fez candidatar-se à Câmara Municipal?

António Soares (AS): Percebemos ao longo destes quatro anos que existe a necessidade de alargar a presença do Bloco porque, mesmo com dois eleitos, há a sensação de impotência. Somos o terceiro maior grupo na Assembleia Municipal e ainda assim a nossa voz é muitas vezes ignorada, até somos ostracizados quando temos uma posição um bocadinho mais contrária ao posicionamento da Câmara Municipal e do Partido Socialista. Foi com esse sentimento de que é possível fazer mais por Santo Tirso e pelos tirsenses que aceitei o desafio que os meus camaradas me colocaram de ser cabeça de lista à Câmara Municipal e dar continuidade ao trabalho que temos feito.

Após quatro anos de experiência autárquica ativa, como é que avalia este mandato que agora chega ao fim?

AS: Foi o que tem sido sempre, o PS apresenta os maiores orçamentos de sempre, apresenta excedentes orçamentais, à semelhança do que acontece a nível nacional, o problema é que estas contas certas, quando aplicadas à realidade local, percebe-se que de pouco valem para a população comum, para os trabalhadores do concelho, para o estudante do concelho. Tivemos, em setembro de 2024, os preços mais altos da habitação no distrito do Porto. Temos um preço para compra de casa em Santo Tirso a aumentar de um ano para o outro cerca de 18%, e nós perguntamos para

que é que serve esse excedente orçamental se não é utilizado naquilo que realmente importa, que é responder às necessidades das pessoas. O preço da habitação aumenta, aumenta também a precariedade, aumentam as relações de poder entre patronato e o trabalhador de forma desleal e a Câmara Municipal pode fazer muito mais em relação a isso. Vimos orçamentos municipais sem resposta suficiente à habitação, sem investimento verdadeiro na cultura, continuamos sem um espaço cultural para o concelho e desde que existe Bloco em Santo Tirso que dizemos que é necessário ter um espaço no centro da cidade para responder a essa necessidade, assim como um programa cultural com as associações, para valorizar de forma mais democrática o Centro Cultural da Vila das Aves e levar a cultura a várias freguesias do concelho.

O executivo do PS deu continuidade a uma “política do betão”, que é esburacar estradas para abrir novos arruamentos, que muitas vezes não são prioridade. Ninguém está contra obras na cidade, mas a única política de renovação que o PS apresenta é esta e nós queremos mais, queremos política do betão sim, mas consciente, direcionada para aquelas que são as necessidades do concelho, uma política estrutural, de como funciona o concelho e de como nos relacionamos com o nosso espaço.

Neste mandato, com o PRR e a Estratégia Local de Habitação, dá a ideia que pouco ou nada se resolveu nesta matéria. Como é que se consegue dar um impulso nesta área?

AS: Quando em 2018 se fez o levantamento de quais eram as famílias que tinham necessidades de habitação, a Câmara Municipal de Santo Tirso apresentou cinco famílias apenas, num concelho com 70 mil habitantes. Fizemos cerca de 300 requalificações de habitação, mas continuamos com uma percentagem muito abaixo daquilo que é a percentagem nacional. Apresentamos na Assembleia Municipal uma recomendação para que se invista nessa construção pública direcionada para a classe média, para os trabalhadores, uma cons-

trução pública numa ótica de comunidade, que junte todas as classes sociais, e que não seja construída, como acontece na freguesia de Além-Rio, em Sequeirô, em que construíram um bloco de habitação social completamente deslocado da população, que isolou uma comunidade. Isso não é inclusão, nem é política de habitação pública. O que propomos é uma política que agregue todas as classes sociais.

A Estratégia Local de Habitação está atrasadíssima.

Foram quatro anos de atraso?

AS: São 42 anos de atraso e isto realmente reflete o que acontece quando se está muito tempo no poder e quando se está muito tempo sem uma oposição que seja incisiva e que questione o modelo de governação. Este questionamento só começou há quatro anos quando o Bloco entrou para a Assembleia Municipal, por isso é que é importante o Bloco crescer. Desde que entramos na Assembleia Municipal, a maior parte das nossas propostas foi chumbada, conseguimos aprovar uma recomendação para o plano de ação climática, que já está a ser executado, ou seja é prova que se não fosse o Bloco a propor muitas das medidas, a pressionar o executivo a direcionar-se numa determinada área, mesmo contrariando uma maioria absolutíssima, o PS andaria ainda mais devagar. E a Estratégia Local de Habitação, para mim, é dos mais gritantes. Mas o Bloco tem uma proposta para a habitação, que pretende romper com todo o paradigma que foi implementado, ou não, nos últimos 50 anos de democracia. Queremos propor um protocolo com faculdades de arquitetura e com a comunidade, com um levantamento de quais são os terrenos do Município e do Estado que estão disponíveis e utilizá-los para dar início a um projeto-piloto de cooperativas de habitação e utilizar este mecanismo como um verdadeiro impulso para a construção de habitação em Santo Tirso, acessível, que responda ao poder de compra atual da maior parte das pessoas.

Estes quatro anos foram um período de mudanças no acesso aos transportes públicos, com



início da atividade da Unir e MobiAve. Estas mudanças refletem-se em melhorias práticas para os utentes?

AS: Eu falo na ótica de utilizador, eu ando de transportes públicos todos os dias e entendo que houve uma melhoria. Pelo menos nos autocarros, há uma maior cadência horária, não há muitos atrasos relacionados, mas encontramos algumas dificuldades, no caso da consulta dos horários, por exemplo. Eu tenho facilidade em utilizar tecnologias e procurar os horários, mas pensamos numa pessoa mais idosa que tem que ir, por exemplo, ao Hospital de S. João fazer um exame de rotina e terá algumas dificuldades, primeiro porque muitas das paragens de autocarro não têm os horários. Muitas delas, sem conseguir pedir ajuda, passam, às vezes, meia hora, 40 minutos, uma hora, à espera de um autocarro sem saber quando é que ele irá chegar e isto não dá estabilidade nem qualidade de vida a ninguém.

Mas o nosso maior problema, em termos de mobilidade, são as ligações dentro do concelho, sem frequência suficiente. Por isso, uma das nossas principais bandeiras é melhorar a circulação interna do concelho, das linhas e dos horários que existem, e só assim é que nós conseguiríamos ter uma verdadeira mobilidade alternativa ao automóvel.

Ao fim de quase duas décadas de promessas, o CineTeatro continua a ser uma cratera no coração da cidade. O presidente da Câmara anunciou, em setembro passado, a vontade de concretizar o projeto para uma sala de espetáculos, o PSD também já o fez, entretanto. Como pretende

o Bloco desatar o nó?

AS: O BE sempre disse que temos a necessidade de um espaço público, para espetáculos, seja o Cineteatro, seja outro espaço. O Cineteatro não atá nem desata, então temos de arranjar outra solução e nas últimas autárquicas propusemos o antigo teatro do Parque D. Maria II, que seja reabilitado e utilizado para um espaço de espetáculos, que esteja ao serviço das associações e dos artistas do concelho. Mas obviamente que nós não excluimos a possibilidade de reutilizar aquele espaço, que é uma cratera a céu aberto e achamos que não é uma luta que deva ser esquecida, porque já está muito tempo parada. Espaços culturais nunca são demais. Termos uma rede de espaços culturais no concelho é um sonho que não é impossível de acontecer e com o BE muito menos.

O nosso compromisso é sério, não é apresentar maquetes feitas no ChatGPT ou na inteligência artificial, como fazem alguns políticos locais.

O Bloco vai ser muito transparente com os tirsenses e tentar perceber por que é que isto não anda para a frente. Esconder o que está a acontecer, seja neste ou noutros setores de funcionamento da Câmara Municipal não é aproximar os tirsenses da governação. Por isso, temos uma proposta: a criação de um portal da transparência no site do Município, que tenha lá todos os processos, seja de financiamento, concursos públicos, de construção, etc., para as pessoas poderem consultar quem é que ganhou determinado concurso público, quais os critérios, quanto é que se gastou, quais foram os financiadores, se o município, se PRR, se o Estado central.

ENTREVISTA

“As prioridades do Município não são as pessoas, são os negócios”

Silvio Sousa é o rosto da candidatura da CDU à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e assume que esta é “urgente e necessária”. Em entrevista ao Podcast Autárquicas 2025, produzido pelo Jornal do Ave, aponta duras críticas ao executivo liderado por Mário Passos, acusando-o de dar prioridade aos interesses económicos em detrimento da população. A entrevista completa pode ser ouvida no Spotify e nas redes sociais do Jornal do Ave.

Na apresentação da candidatura, assume que esta é urgente e necessária. O que é que se passa no concelho para sentir esta urgência?

Silvio Sousa (SS): Famalicão tem um conjunto de reais problemas e necessidades, que se têm agravado ao longo destes 25 anos, e aquilo que temos verificado é que se instalou uma certa monotonia naquilo que é a forma de fazer política. A oposição não tem conseguido dar respostas, ao nosso entender, e portanto, aquilo que é, de facto, necessário é questionar, muitas vezes, as opções deste município. Não achamos que está tudo mal em Famalicão, mas achamos que houve um conjunto significativo de opções erradas e que agora determinam o seu futuro. Falamos, por exemplo, das obras no centro urbano de Famalicão. Podemos ter diversas opiniões sobre se foram, ou não, adequadas, mas já estão implementadas, e portanto, temos de trabalhar com o que temos. E nessa perspetiva, aquilo que eu acho que conseguimos levar de facto para a Câmara Municipal é esta atitude crítica de conseguir olhar para os projetos que temos e torná-los mais positivos para aquilo que é o futuro de Famalicão.

Quais considera que são os maiores erros da governação, ou então as maiores lacunas que Famalicão apresenta e que não tem tido resposta?

SS: O maior erro desta coligação PSD/CDS é fácil de apontar, não ouvir aquilo que é a sociedade e achar que vive num concelho que não é este. Não se pode avaliar aquilo que é o concelho pelas festas e festinhas, ou pela dimensão de massas humanas em momentos centrais da vida do con-

celho. Aquilo que se passa na cidade tem que ser avaliado ouvindo as pessoas, as associações comerciais, culturais e desportivas, a própria comunidade ligada às igrejas. E aquilo que nós ouvimos não corresponde àquilo que a Câmara diz que existe no território, o que ouvimos por parte da própria comunidade é um conjunto de críticas, e o melhor exemplo será a revisão do PDM em curso, com mais de mil propostas de alteração. Portanto, o que este Município devia de fazer é o que consideramos que não tem feito, ouvir a sua comunidade e agir de acordo com aquilo que é a sua vontade.

A CDU fala de serviços básicos como o abastecimento de água, o saneamento e a recolha de lixo. Estas são medidas que têm que ser executadas no imediato?

SS: São sempre medidas muito difíceis de explicar ao conjunto da população, porque a maior parte tem o abastecimento de água, saneamento e recolha de lixo à sua porta. Mas ainda há uma boa franja da população que não tem esta realidade assegurada, e de facto, para nós é um pouco estranho que após tantos milhões gastos, e ao longo destes 25 anos, ainda haja quem não tenha acesso à rede de água e saneamento. Mais estranho ainda é a questão do lixo, os centros urbanos têm a recolha de lixo diária, e bem, mas se formos para a periferia do concelho não há recolha diária de lixo, as pessoas têm que colocar o lixo em determinado local, a determinadas horas, e depois nem sequer há contentores de grandes dimensões. Portanto, a realidade do concelho é a que eu estava a colocar, não se resume às festas que se fazem no centro da cidade, mas é muito mais vasta.

Por falar em festas, há aqui uma farpa ao que foi gasto nas Antoninas deste ano, por exemplo?

SS: Não só nas Antoninas deste ano. Vejamos, Famalicão é um dos concelhos com maior capacidade financeira do país, graças à sua diversidade económica, que por sua vez é devida ao papel dos trabalhadores do concelho, que dinamizam todas essas indústrias. É um concelho que não tem propriamente grandes dificuldades, tem dinheiro que pode gastar, e o que a gente



SILVIO SOUSA CANDIDATA-SE PELA CDU

critica é precisamente as opções de gasto desse dinheiro. Não é só nas Antoninas, em que falamos de um milhão de euros, mas também do Carnaval, também com umas centenas largas de milhares de euros, do Natal, que o ano passado, creio, atingiu os 500 mil euros, e podemos falar das diversas festas e festinhas. É muito dinheiro gasto para um retorno muito baixo.

Há um retorno de que se fala que é a promoção do comércio local.

SS: A Associação Comercial e Industrial de Famalicão mudou agora de direção, ainda não tivemos a oportunidade para reunir, mas a anterior queixava-se de que estas festas não trazem retorno para o comércio local, porque colocam tanta gente na rua, que depois as pessoas não entram nas lojas. Lá está, o município tem que ouvir as entidades.

Não temos dúvidas que estes eventos todos, com estes milhões de euros gastos, em palcos, som, luz, tendas, é muito bom para algumas pessoas, nomeadamente para quem está envolvido nesses negócios. Já questionamos várias vezes Mário Passos na Assembleia Municipal de quanto dinheiro é que foi gasto ao longo do mandato, mas eu acho que nem Mário Passos sabe responder a essa pergunta.

Na apresentação da candidatura, falou que a prioridade deste executivo são os negócios. Quer fundamentar esta afirmação?

SS: Eu considero que a prioridade de qualquer executivo deve ser a população e o progresso da zona onde está a intervir diretamente. No caso de Famalicão, com um povo que é muito trabalhador, é devido a eles que Famalicão tem

a riqueza que tem hoje. O que se tem feito é que este município, em vez de olhar para aquilo que são as necessidades da comunidade e das instituições, olha em primeiro lugar para os negócios que podem ser feitos e isto pode-se ver a vários níveis, nos acessos de Famalicão, ao longo deste mandato, o famoso Parque Verde Norte que esperamos que seja construído em breve, o prolongamento do Parque de Sinçães, esse continua por fazer, mas os hipermercados já lá estão. Ou seja, primeiro foi a questão dos negócios, depois é que se trata daquilo que vai beneficiar a comunidade. Podemos ver isso quando se trata da instalação dos painéis fotovoltaicos um pouco por todo o concelho, com violações de PDM, com violações de RAN e REN, deu-se a prioridade aos negócios e não às populações, que também têm direito a ter os seus espaços verdes, para passear e para o usufruto da Natureza. E pode-se ver no caso do Estádio Municipal, que o que está em causa não é a requalificação, porque tiveram 25 anos para o fazer, de momento o que temos não é uma solução para o estádio, o que temos é um negócio que está em causa.

Aquilo que, neste momento, são terrenos públicos e destinados à atividade desportiva, que deviam estar ao serviço da comunidade, vai passar a haver é um suposto centro empresarial, um conceito novo que eles inventaram para um prédio com um estádio dentro, um auditório, lojas, e, eventualmente, habitação. O que está em causa não é a requalificação do estádio, mas criar um negócio e podemos também ver esta realidade na questão da habitação. Este é um problema nacional, mas em Famalicão é cada vez mais grave, porque viver no cen-

tro da cidade é proibitivo para um casal de classe média. E as medidas que o município tem apresentado não são tanto no sentido de ajudar quem necessita de arranjar uma casa, são mais medidas de, ou apoiar proprietários, pagando rendas e depois subalugando mais barato a cidadãos, ou então casos ainda mais estranhos, como a residência universitária, que nós não criticamos, até achamos muito bem a sua construção mas é um edifício que já vai em mais de cinco milhões de euros.

As prioridades deste município não é traçar aquilo que quer para Famalicão, é estar à espera que alguém apareça no gabinete e proponha um novo negócio, e então adapta-se o PDM, viola-se RAN, e REN, algo que ao longo deste mandato tem sido particularmente claro, acho que o mandato de Mário Passos tornou mais claro aquilo que já eram os problemas desta maioria de 25 anos.

No capítulo do ambiente, a CDU tem uma proposta para a revitalização das margens do Rio Ave. Que proposta é esta?

SS: A riqueza natural do Minho, onde estamos inseridos é única, sem paralelo no País e achamos que é das coisas mais importantes que temos de preservar, de desenvolver até em termos de turismo no futuro. Este executivo PSD/CDS é conhecido por abater árvores e depois plantar uns arbustos para fazer de conta que está a compor o problema. Para além disso, temos os nossos rios, que, se calhar, são o problema mais central no momento. Temos o Rio Pelhe, que nasce e termina em Famalicão e, apesar de milhões de euros gastos, continua a sofrer com a poluição. Temos o Rio Pele, cuja a maior parte do curso passa em Famalicão, a sofrer atentados de poluição. Estes dois rios vão desaguar no Rio Ave e temos aqui uma situação que até é um pouco caricata, porque a montante já todos os municípios reabilitam as margens do Rio Ave e Famalicão continua sem nada. Não há ainda qualquer vislumbre do que é que se possa aproveitar, o que seria relativamente fácil, começando ali na zona de Pedome, já há lá um parque, Parque Calça Ferros, que também precisa de investimento e onde podemos ter um passeio pedonal, por exemplo, até à zona da Trofa.



PONTE NOVA DE LOUSADO

Bom dia, São Martinho de Bougado. Alô, daqui Lousado.

Já somos vizinhos com estes nomes há mil anos. E, mesmo antes de sermos chamados assim, já por aqui andávamos. A Trofa não levará a mal que tenhamos cumprimentado quem conhecemos há mais tempo. São Martinho é paróquia vizinha de Santa Marinha de Lousado, que nasceu nas duas margens do Ave — os nossos antepassados gostavam tanto das belas vistas que fizeram a terra assim, dos dois lados. Por isso, a fronteira nunca foi o rio. Segundo se lê no Tombo de 1546, redigido pelo juiz apostólico, Antonio Periz, ela seguia da Fonte da Esprela até ao amieiro da azenha do Ave, hoje, perto da ponte de ferro. Demo-nos sempre bem. Tão bem que, no fim do século XX, antes ainda de serem concelho, para estarmos ainda mais perto, empurraram discretamente — e com carinho — os limites uns poucos de hectares para o nosso lado, até ao lugar da Bouça Marinha, já ali bem junto ao restaurante da Cepa. É bom estar mais perto dos amigos. Mas agora, com esta nova ponte, já não será mesmo necessário empurrar a fronteira mais um bocadinho. Na verdade, a fronteira afetiva nunca existiu. Famílias de um lado casaram do outro, trabalharam aqui, estudaram aí — ou o contrário. Com a nova ponte, ficamos mais próximos — de carro. Porque do coração, já estávamos. Há 40 anos, a creche e o jardim de infância do Colégio Mundos de Vida foram também os primeiros para a Trofa. Centenas de crianças de São Martinho deram os primeiros passos deste lado. Agora, procuram também a nossa Escola Bilingue.

Mas também se está muito bem desse lado — íamos ao Cruzarte e vamos agora à feira, procurar o hospital. Estejam à vontade. Entre amigos é assim. Continuem a vir tirar fotografias — este lado dos três rios é mais verde. E, já que cá estão, passem pela ínsula da Lagoncinha ou pelo Museu Ferroviário, coração da linha férrea que há 150 anos une margens através da ponte de ferro. Hoje, com a nova ponte, continuamos esse caminho. Para tornar este momento festivo ainda mais memorável, só falta resolver um pormenor: que nome dar à ponte? Primeiro resolva-se a quem pertence. Fácil: quanto ao betão, pode ficar rigorosamente metade para cada um. E o nome? Com velhas pontes a marcar o lugar, a palavra “nova” impõe-se quase naturalmente. Soa bem: “Ponte Nova de Lousado”. E os amigos vizinhos também podem pensar o mesmo: “Ponte Nova da Trofa”. Lousado já tem a Ponte da Lagoncinha, com mil anos. A palavra “nova” contrasta de forma excelente com essa antiguidade, mas também encaixa bem na paisagem da ponte rodoviária da Trofa, com os seus noventa anos. Para que a ponte una, como a velha Ponte de Ferro tem unido, há tanto tempo, que fique então simplesmente “Ponte Nova” para os dois. Do lado de cá, “de Lousado”; para quem está aí, “da Trofa”. E no espírito que nos canta Pedro Abrunhosa: “*Que nunca caiam as pontes entre nós.*”

A partir deste dia, estamos ainda mais perto.
Bem-vindos à grande Lousado.

Abraços,
Colégio Mundos de Vida

PUBLICIDADE

CASOS DE SUCESSO DA FORAVE
DA OFICINA À ENGENHARIAAlunos da FORAVE destacam-se no Ensino Superior
e são casos de sucesso do Ensino Profissional

Na FORAVE, acreditamos que o sucesso académico e profissional nasce de uma formação sólida, prática e humana. Os nossos cursos profissionais são não apenas uma porta de entrada para o mercado de trabalho, mas também uma via eficaz para o ensino superior.

A expressão “da Oficina à Engenharia” é vivida por muitos alunos que começaram o seu percurso numa aprendizagem prática e orientada para problemas reais. Hoje, muitos destacam-se no Ensino Superior, graças a um modelo que promove competências técnicas, teóricas e transversais.

Com uma forte articulação com a indústria e uma metodologia baseada em projetos (PBL – Problem Based Learning), a FORAVE garante aos seus alunos saídas profissionais e académicas de sucesso. Esta metodologia destaca-se na Prova de Aptidão Profissional (PAP), onde os

alunos aplicam conhecimentos em projetos reais, desenvolvendo pensamento crítico, resiliência e espírito de equipa — competências essenciais para o sucesso no Ensino Superior, sobretudo nas engenharias.

Nos últimos cinco anos, verificou-se um crescimento significativo no número de alunos da FORAVE a prosseguir estudos. Entre os 83 que optaram por essa via, 20 ingressaram em licenciaturas, 43 em CTeSP e alguns já frequentam mestrados, em instituições como o ISEP, FEUP e IPCA. Este percurso comprova a qualidade da formação da FORAVE, que prepara os alunos para desafios técnicos e académicos com uma clara vantagem competitiva face a colegas oriundos de percursos mais teóricos.

As engenharias têm registado grande procura, alinhando-se com os cursos profissionais da escola: Eletrónica e Automação, Mecânica, Materiais e Gestão. A FORAVE prepara

os alunos para as exigências do ensino superior, promovendo competências como análise, raciocínio lógico e capacidade de adaptação a contextos multidisciplinares.

Muitos ex-alunos relatam que o ensino profissional foi a escolha certa, não só pela empregabilidade e salários acima da média, mas também pela excelente preparação para a universidade. Testemunhos inspiradores confirmam esta realidade:

Înês Ribeiro, do curso de Gestão, licenciou-se em Gestão de Empresas e trabalha na Continental-ITA. Está a preparar-se para uma pós-graduação em Análise de Dados.

Bruno Moreira, ex-aluno de Eletrónica, licenciou-se no ISEP e faz mestrado na FEUP. Refere que a FORAVE o preparou para o trabalho e para a universidade, desafiando preconceitos sobre o ensino profissional.

Rui Silva, também de Eletrónica, concluiu licenciatura no IPB e faz

mestrado na FEUP. Destaca as bases práticas da FORAVE como diferenciadoras para o sucesso académico.

Francisco Rebelo, licenciado em Engenharia de Sistemas Informáticos, trabalha na Hidma e é especializado em SCADA.

Ricardo Mendes, engenheiro de Eletrónica e Automação é docente no ISPGAYA.

Simão Gomes e Guilherme Oliveira ingressaram no IPCA e são patrocinados pela Deloitte e pela BOSCH, respetivamente.

A FORAVE continua a afirmar-se como referência no Ensino Profissional, oferecendo uma formação prática e exigente, com um forte indicador de sucesso que é a empregabilidade acima dos 95%. O sucesso é reflexo do empenho dos alunos, da qualidade e estabilidade do corpo docente, do apoio das empresas associadas e do compromisso de todos com um projeto educativo trans-

formador e alinhado com as necessidades do tecido sócio económico da região.

Em 2026, a FORAVE dará mais um passo em direção à excelência, com a criação de 2 Centros de Especialização Tecnológica (CTE), um investimento de cerca de 3 milhões de euros. Estes centros servirão a formação nas áreas de Mecatrónica, Eletrónica, Automação, Manutenção Industrial, Gestão, Polímeros e Programação, elevando ainda mais a capacidade tecnológica da escola.

A missão da FORAVE é preparar os jovens para o futuro - seja no mercado de trabalho, no ensino superior ou na criação de projetos próprios. Continuaremos a acompanhar, com orgulho, o percurso dos nossos ex-alunos, certos de que continuarão a ser exemplo e inspiração para os que agora começam.

MANUELA GUIMARÃES

DIRETORA ESCOLA PROFISSIONAL FORAVE



escola profissional
forave

**CURSOS
PROFISSIONAIS
2025/2026**
EQUIVALÊNCIA AO 12º ANO

- INFORMÁTICA
- POLÍMEROS
- GESTÃO / PRODUÇÃO
- AUTOMAÇÃO
- MECATRÓNICA
- MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

facebook.com/forave
@foraveescola
www.forave.pt

ERASMUS+
Enriquecer vidas, alargar horizontes.

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

65 PESSOAS
2030

2030

Cofinanciado pela
União Europeia

CENFIM – 40 Anos a Fazer a Indústria Acontecer

Estás a terminar o 9.º ano ou o 12.º ano de escolaridade? E Agora? Investe no teu futuro: A Importância na Aposta em formação Profissional

Nos dias de hoje, a formação profissional é a ponte que liga os jovens às oportunidades reais de emprego e crescimento. E no setor da metalomecânica, essa ponte é ainda mais forte e promissora. Este setor é fundamental para a economia, impulsionando a inovação, a tecnologia e a sustentabilidade.

Ao apostar na formação nesta área, os jovens não apenas adquirem competências técnicas valiosas, mas também desenvolvem habilidades de resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipa. São profissionais altamente qualificados, capazes de enfrentar desafios complexos e contribuir para projetos que moldam o nosso mundo.

As empresas cada vez mais estão automatizadas e robotizadas, fazendo desaparecer postos de trabalho não qualificados, mas criando inúmeras ofertas de trabalho especializadas que requerem colaboradores com mais qualificações e competências.

O gráfico abaixo demonstra as ne-

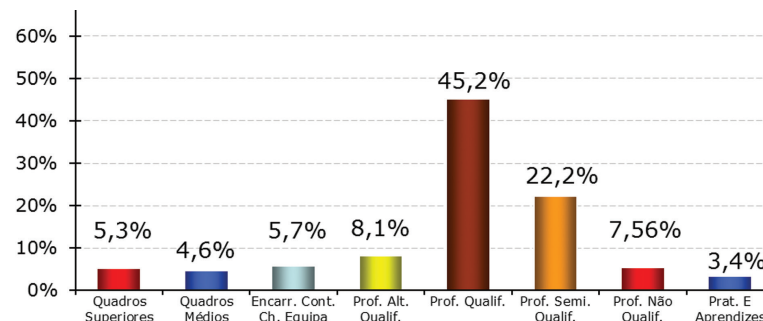
cessidades de recursos humanos em função das suas qualificações, no setor da metalurgia e metalomecânica. Contudo, esta imagem reflete-se em quase todos os tipos de setores de atividade.

A aposta passa pela formação profissional que permitirá ingressar no mercado de trabalho assim como permitir continuar a formação e seguir para o ensino superior.

A metalomecânica oferece oportunidades de emprego estáveis, salários competitivos e possibilidades de progressão na carreira. Além disso, é um setor em constante evolução, que valoriza a formação contínua e a inovação.

Cursos de Aprendizagem: Tem como destinatários os jovens com o 9.º Ano, que poderão realizar um curso de dupla certificação com equivalência ao 12.º Ano de escolaridade e diploma profissional de nível 4 nas saídas profissionais de:

- Técnico de Desenho de Construções Mecânicas.
- Técnico de Manutenção Industrial.



- Técnico de Maquinação e Programação CNC.
- Técnico de Soldadura.

Formação a decorrer a partir de setembro de 2025 em horário laboral (8:00-16:00) e com apoios sociais: Subsídio de Alimentação (Cantina), Subsídio de Transporte, Bolsa de formação, Equipamentos de Proteção Individual, Seguro de acidentes e Material escolar.

Para estes jovens, o ingresso no ensino superior foi ajustado aos seus planos curriculares através do Decreto-Lei n.º 11/2020. Algo que até agora era necessário realizar os exames na-

cionais devido aos planos curriculares do Profissional e do Ensino oficial serem diferentes.

Cursos de Especialização Tecnológica: Tem como destinatários os jovens/adultos com o 12.º Ano, que poderão realizar uma formação pós-secundário de nível 5 do quadro europeu de qualificações, nas saídas profissionais de:

- Técnico/a Especialista em Projeto e Maquinação Avançada.
- Técnico/a Especialista em Gestão da Produção.
- Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Manutenção Industrial.

Estes cursos têm como destinatário jovens e adultos com o 12.º Ano de Escolaridade que pretendam realizar uma especialização tecnológica num setor de atividade de grande empregabilidade.

A formação poderá decorrer em regime laboral e regime pós-laboral, sendo cursos de formação financiada e com apoios sociais: Subsídio de Alimentação (cantina), Subsídio de Transporte, Equipamentos de Proteção Individual, Seguro de acidentes, Material escolar e Bolsa de Formação (sempre que aplicável).

Não deixe que o futuro lhe passe ao lado. Invista na sua formação na metalomecânica e seja protagonista de uma indústria que move o país para a frente. O seu talento e dedicação podem transformar o setor e construir um amanhã mais forte e sustentável!

A inscrição nos cursos pode ser realizada em www.cenfim.pt, selecionando a oferta formativa do CENFIM da Trofa.



9.º ano e agora?

CURSOS DE APRENDIZAGEM
Qualificação Profissional
Nível 4 | 12.º Ano +

12.º ano e agora?

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA - CET
Qualificação Profissional
Nível 5 | Pós-secundário

FORMAÇÃO PARA JOVENS

TÉCNICO/A DE

- **DESENHO DE CONSTRUÇÕES MECÂNICAS**
- **MAQUINAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CNC**
- **MANUTENÇÃO INDUSTRIAL/MECATRÓNICA**
- **SOLDADURA**

FORMAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM

- **AUTOMAÇÃO, ROBÓTICA E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL**
- **PROJETO E MAQUINAÇÃO AVANÇADA**
- **GESTÃO DA PRODUÇÃO**



cenfim.pt

252 400 530*
trofa@cenfim.pt

*(chamada para a rede fixa nacional)

CENFIM TROFA
R. JOÃO PAULO II, 146
4785-141 TROFA



QUALIFICA



PRODUTECH RE
recuperação-resiliência-reindustrialização

Tecnologias de Produção para a Reindustrialização



CENFIM
TROFA

PUBLICIDADE

ESCOLA PROFISSIONAL CIOR UM PROJETO EDUCATIVO COM INOVAÇÃO E QUALIDADE



AMADEU DINIS
DIRETOR DA ESCOLA

A caminho de completar 34 anos, a Escola Profissional CIOR tem-se afirmado, no Município de V. N. de Famalicão e na Região, como um estabelecimento de ensino de referência e com uma forte identidade.

A formação ministrada CIOR, centrada em diferentes cursos profissionais e demais modalidades de formação, de acordo com o seu projeto educativo, tem por fim orientar os alunos para o sucesso educativo nas suas múltiplas dimensões, como técnicos qualificados, com projetos de vida e cidadãos responsáveis e intervenientes na comunidade e na sociedade.

Toda a oferta formativa está sempre baseada na capacidade instalada da Escola, na relação estreita com as empresas, com o tecido industrial e com o mercado do trabalho, cada vez mais

necessitados em mão de obra qualificada para responder aos desafios da modernização, competitividade e inovação que se impõe no desenvolvimento das regiões e do país.

Por outro lado, no processo educativo e formativo dos nossos jovens formandos, privilegiamos o trabalho colaborativo e de projeto, através da aquisição de aprendizagens, competências e capacidades sustentadas em pedagogias, metodologias e didáticas ajustadas aos respetivos perfis profissionais esperados no final dos diferentes cursos.

Para o efeito, a CIOR está equipada com modernas oficinas e laboratórios, tendo com exemplo o CTE- Centro Tecnológico Especializado, na área industrial da Metalúrgica e Metalomecânica, estrutura/equipamento único no Município e que em muito vem robustecer a capacidade

de tecnológica desta Escola ao serviço de um dos maiores clusters industriais da Região cada vez mais orientada para os emergentes desa-

fios da Indústria 5.0. No que se refere à oferta formativa propriamente dita são de destacar, entre outros, os cursos de Desenho de

Construções Mecânicas, Programação e Maquinação CNC e de Soldadura. Pela primeira, vez a CIOR irá ministrar os Cursos Técnicos Especializados, de Nível 5 -

Técnico Especialista em Mecatrónica Automóvel/Planeamento e Controlo de Processos; Técnico Especialista em Gestão e

Controlo de Energia, e Técnico Especialista em Automação, Robótica e Manutenção Industrial/Mecatrónica.



ESCOLA PROFISSIONAL

OFERTA FORMATIVA 2025/2026



Instalações Elétricas

Eletrónica, Automação e Comando





Animação Sociocultural

Mecatrónica Automóvel





Programação e Maquinação CNC

Auxiliar de Farmácia



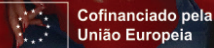


Desenho de Construções Mecânicas



ÚLTIMAS
VAGAS!

MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES EM: WWW.CIOR.PT
Rua Amélia Rey Colaço 106, 4760-293 Vila Nova de Famalicão
252 301 210 | secretaria@cior.pt



Mário Passos recandidata-se à Câmara de Famalicão para consolidar “um território de felicidade”

Com o Mercado Municipal como cenário, Mário Passos formalizou, a 21 de junho, a recandidatura à presidência da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

O atual autarca avança para a corrida a um segundo mandato pela coligação “Mais Ação. Mais Famalicão” (PSD/CDS-PP), com a ambição de aprofundar um modelo de governação que, segundo afirmou, “coloca as pessoas no centro de tudo”.

No discurso de apresentação, Mário Passos traçou como prioridade continuar a “construir um verdadeiro território de felicidade”, sustentado numa estratégia autárquica que descreveu como feita de “políticas públicas sérias, investimento certo no momento certo, decisões corajosas, bem planeadas e bem fundamentadas”.

A candidatura assenta em seis eixos estruturais: Famalicão Mais Verde, Mais Qualificado, Mais Comunitário, Mais Saudável, Mais Inovador e Mais Inteligente.



CANDIDATO CONCORRE A SEGUNDO MANDATO

O balanço do mandato que agora termina foi também sublinhado na intervenção do candidato. Mário Passos destacou “o investimento histórico nas freguesias”, bem como medidas implementadas nas áreas dos transportes públicos, da saúde, da habitação e da cultura. Realçou ainda os reconhecimentos obtidos a nível nacional e europeu, que, referiu, “colocam Famalicão entre os concelhos mais dinâmi-

cos do país”.

A cerimónia contou com intervenções de Sofia Fernandes e Hélder Pereira, presidentes das comissões políticas concelhias do PSD e do CDS-PP, respetivamente, e do mandatário da candidatura, o eurodeputado e antigo presidente da Câmara, Paulo Cunha. Este último apelou à mobilização em torno do projeto liderado por Mário Passos, garantindo que o atual presidente

é “o futuro para Famalicão”. “A grande marca do Mário Passos é o que deixou na memória de cada pessoa que privou consigo ao longo destes quatro anos. Ele quer conhecer os problemas – os mais difíceis e os menos difíceis de resolver – e quer assumi-los”, sublinhou.

A coligação “Mais Ação. Mais Famalicão” lidera os destinos do município desde 2001, tendo iniciado esse percurso com Armindo Costa, seguido por Paulo Cunha e, desde 2021, com Mário Passos à frente da autarquia.

Joaquim Puga é o candidato à Junta de Riba de Ave

Joaquim Puga foi o primeiro candidato a freguesias apresentado pela coligação “Mais Ação. Mais Famalicão”. Numa sessão pública que decorreu a 25 de junho, na Praceta Sampaio Ferreira, o cabeça de lista por Riba de Ave, com 59 anos, defendeu a necessidade de dar novo impulso à freguesia, com propostas que valorizem a sua história

e projetem o futuro. “Queremos concretizar sonhos adormecidos. Queremos abrir portas, levantar projetos, criar futuro com base na memória do que já fomos, sem perder de vista o que podemos vir a ser”, afirmou o candidato.

Joaquim Puga, natural da vila, é contabilista certificado, psicólogo e possui um MBA em Gestão de Empresas. Tem um percurso de envolvimento cívico e associativo, que inclui a presidência do Centro Social e Cultural de Riba de Ave durante duas décadas e uma passagem pela Assembleia de Freguesia, onde exerceu funções como eleito do movimento independente “Riba de Ave Primeiro”.



JOAQUIM PUGA

PAN apresenta candidatura em Famalicão com apelo a uma política centrada nas pessoas, nos animais e no ambiente

Foi com a convicção de que “Famalicão merece melhor” que o PAN apresentou, a 28 de junho, a candidatura às eleições autárquicas de 2025. Sandra Pimenta e Catarina Rocha são as cabeças de lista à Câmara Municipal e Assembleia Municipal, respetivamente, numa proposta política liderada por mulheres e ancorada em causas que o partido diz estarem ausentes da governação atual: a justiça social, a proteção animal e a preservação da natureza.

Sandra Pimenta deixou críticas contundentes à atuação do executivo liderado pela coligação PSD/CDS, apontando a falta de visão estratégica e o impacto de decisões que, no seu entender, comprometem o futuro do concelho. Entre os exemplos, evocou “a destruição da Reserva Ecológica Nacional em Oliveira Santa Maria”,

o “crime ambiental de Outiz” e o “caos na mobilidade e segurança rodoviária”.

A candidatura defende uma alternativa baseada numa governação local transparente e comprometida com os direitos humanos, começando com a criação de um Observatório Municipal especificamente dedicado a essa matéria. No plano habitacional, propõe a elaboração de uma estratégia local que enfrente as falhas do mercado e assegure o direito a viver em Famalicão de forma acessível. Outras propostas passam por um Conselho Municipal Intergeracional, uma carta educativa progressista, programas de prevenção na saúde mental, incentivos à cultura de proximidade, despoluição dos rios e zonas florestais protegidas.

O bem-estar animal é outro dos eixos centrais do programa. En-

tre as propostas avançadas estão a criação de um pelouro autónomo para a proteção animal, um plano municipal para o desacorrentamento, uma ambulância de socorro animal e campanhas de esterilização gratuita para famílias carentes.

“Continuar a utilizar o chavão do terceiro concelho exportador para justificar tudo a alguns, sem avaliar os impactos negativos, quer para a população quer para o ambiente, não pode mais ser acolhido. A autarquia é uma entidade pública que deve servir e defender o interesse público. E nós não abdicaremos disso”, defende a candidata à Câmara Municipal.

Na sua intervenção, Catarina Rocha destacou a importância de uma Assembleia Municipal mais próxima e participativa. “Queremos descentralizar a realização



SANDRA PIMENTA DEFENDE GOVERNAÇÃO TRANSPARENTE

das Assembleias Municipais e rever o seu regimento, permitindo a intervenção cidadã no início das sessões”, afirmou, defendendo ainda a realização de Assembleias Municipais Jovens e a criação de uma plataforma pública com to-

dos os contributos e registos de atividade. Para a candidata, a política local deve ser construída “fora da caixa” e de forma “interligada e coesa”, para dar voz a todas as pessoas e garantir uma democracia representativa verdadeira.

ATUALIDADE

CDU apresenta candidatos às vilas de Famalicão

A CDU deu a conhecer os primeiros nomes que vão liderar candidaturas às vilas do concelho de Vila Nova de Famalicão nas eleições autárquicas de 2025. A coligação, constituída pelo PCP e pelo Partido Ecológico “Os Verdes”, reafirma o objetivo de construir uma alternativa política de esquerda, com foco no fortalecimento do poder local e na defesa das populações.

Entre os candidatos agora anunciados, estão Carlos Filipe Pereira Torrinha para Joane, Miguel Lopes para Riba de Ave e Sara Silva para Ribeirão.

Carlos Torrinha, operário têxtil de 29 anos e natural de Joane, é membro da Comissão Concelhia de Famalicão do PCP e do



CARLOS TORRINHA

respetivo executivo, assumindo a candidatura com o compromisso de proximidade e dedicação às causas da freguesia.

Já Miguel Lopes, de 66 anos, técnico de apoio jurídico e anti-

go presidente da Junta de Riba de Ave entre 1990 e 2002, volta a ser cabeça de lista, depois de ter liderado a candidatura à Câmara Municipal em 2021. Atualmente, desempenha também funções como diretor artístico em dois



MIGUEL LOPES

grupos corais da região.

Em Ribeirão, a CDU volta a apresentar Sara Silva, operária têxtil de 39 anos e dirigente sindical, que já tinha sido candidata nas eleições intercalares de 2023.

No comunicado em que anuncia estas candidaturas, a CDU destaca que Famalicão é um concelho “rico, dinâmico e diverso”, sustentado pela força das suas freguesias e vilas, e sublinha que os seus representantes assumem “os princípios do poder local democrático”, como parte do legado do 25 de Abril.

A CDU apresenta-se como um projeto que visa “unir experiências enriquecedoras, vontades e energias” e garantir uma política “de esquerda, participativa

e transformadora”. Para a coligação, o poder local deve traduzir-se “numa resposta efetiva aos justos anseios da maioria da população”, em vez de se orientar “pelos interesses privados dominantes”.



SARA SILVA

Carlos Carvalho é o rosto da coligação PSD/CDS em Gondifelos

Carlos Carvalho é o candidato da coligação “Mais Ação. Mais Famalicão”, do PSD e CDS, à presidência da Junta de Freguesia de Gondifelos. A candidatura foi apresentada a 28 de junho, no Parque de Lazer da freguesia, num encontro marcado por discursos de compromisso com o território e com a comunidade local.

Atualmente presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, Carlos Carvalho, de 50 anos, é empresário e assume o desafio com o lema “Gondifelos Não Pode Parar”. A candidatura propõe-se a consolidar o trabalho desenvolvido pelo executivo cessante e a avançar com novos investimentos em infraestruturas e respostas sociais.



CARLOS CARVALHO

Manuel Ribeiro é candidato à Junta de Água Longa pela coligação PSD/IL

Manuel Ribeiro, de 71 anos, é o candidato da coligação Juntos por Santo Tirso (PSD/IL) à presidência da Junta de Freguesia de Água Longa. Reformado e com uma longa experiência na vida pública local, já exerceu funções como tesoureiro e presidente da Junta ao longo de vários mandatos.

“Amo a nossa terra e, passados estes anos, chego à conclusão que precisamos de voltar a ter gente que esteja à altura da nossa grandeza”, afirmou o candidato, que acredita poder con-



MANUEL RIBEIRO

tribuir com a sua experiência e dedicação para responder às ne-

cessidades da freguesia.

Entre as suas prioridades estão “a luta pela construção de acessos à EN 105, a concretização da rede de saneamento há muito prometida e ainda a recuperação do transporte da Junta, entretanto apropriado pela Câmara Municipal”.

Manuel Ribeiro assegura que se apresenta com uma “equipa motivada e dinâmica”, determinada em trabalhar pelo progresso de Água Longa e pela melhoria das condições de vida dos seus habitantes.

Liliana Ribeiro concorre a novo mandato na União de Carreira e Bente

A presidente da União de Freguesias de Carreira e Bente, Liliana Ribeiro, formalizou a recandidatura ao cargo, a 28 de junho, numa sessão pública que



LILIANA RIBEIRO

decorreu no Parque de Lazer do Grupo Desportivo de Carreira.

Na sua intervenção, Liliana Ribeiro, com apoio da coligação “Mais Ação. Mais Famalicão”, do (PSD/CDS), destacou que os projetos de futuro passam pela criação de uma nova creche, a cobertura do campo desportivo, o alargamento do adro da igreja da Carreira, a conclusão da rede de saneamento e o reforço das respostas sociais dirigidas à juventude e à população sénior.



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

Além-Rio com centralidade renovada com obra no Parque Pinto Leite

A Câmara Municipal de Santo Tirso inaugurou, a 28 de junho, o renovado Parque Pinto Leite, na União de Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira. A intervenção, segundo a autarquia “há muito reivindicada pela população”, representou um investimento municipal na ordem dos “615 mil euros” e permitiu modernizar o antigo parque.

“Mais do que estar eu próprio a dizer bem da obra, é ouvir as pessoas que aqui estão, que conhecem o passado deste espaço, e que hoje veem nele condições para voltar a ser um ponto de encontro”, afirmou Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, sublinhando ainda a importância do “trabalho conjunto” com “os técnicos da Câmara” e “a população da zona envolvente”.

A requalificação do Parque

Pinto Leite incluiu a reconstrução dos pavimentos, a instalação de mobiliário urbano como bancos, papeleiras e bebedouros, e a criação de zonas verdes com novas árvores. A segurança e o conforto dos utilizadores foram também reforçados, com a colocação de nova iluminação pública, sinalização rodoviária e melhorias nas redes de drenagem e águas residuais.

Além do parque, a intervenção estendeu-se às ruas circundantes – nomeadamente a Rua Pinto Leite, Rua Prof. Doutor Joaquim Pires de Lima, Rua Albino Sousa Cruz e Rua Padre José Maria Alves – e integra um plano mais alargado de requalificação da União de Freguesias, onde, segundo a autarquia, foram investidos “mais de quatro milhões de euros no último mandato”.

Para Eurico Tavares, presi-



ALBERTO COSTA SUBLINHOU ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO NA OBRA

dente da Junta de Freguesia de Além-Rio, o novo parque “revitaliza uma zona que outrora foi referência geográfica na freguesia” e representa um ganho para todos. “Não só o comércio local, mas as várias instituições e a po-

pulação beneficiam de um espaço mais moderno e acolhedor, pensado para o encontro e para momentos felizes”, destacou.

A proximidade ao Instituto Nun’Álvares (INA) e a ligação ao complexo desportivo da

freguesia são também vantagens apontadas pelos responsáveis autárquicos, que esperam que o novo parque seja aproveitado por escolas, associações e famílias.

Santo Tirso inaugura Parque de Lazer do Rosal em Rebordões

No âmbito das comemorações do 28.º aniversário da elevação de Rebordões a vila, a Câmara Municipal de Santo Tirso inaugurou, a 21 de junho, naquela freguesia, o Parque de Lazer do Rosal. Este novo espaço verde surge como uma aposta da autarquia na valorização do território, no reforço da coesão comunitária e na promoção da qualidade ambiental no concelho.

O espaço foi, segundo a Câmara Municipal, desenvolvido em parceria com a Junta de Freguesia de Rebordões, que esteve envolvida em todas as fases do projeto, desde a ela-

boração do regulamento até à gestão futura do espaço. A colaboração inclui ainda a Comissão de Festas de S. Tiago, responsável pela dinamização do parque, e a integração nas Brigadas Verdes, num acordo recentemente assinado.

Durante a inauguração, o presidente da Câmara, Alberto Costa, destacou que o ambiente e a qualidade de vida “não são acessórios, mas centrais” no seu projeto político e realçou que Santo Tirso é “um dos municípios da Área Metropolitana do Porto com mais áreas verdes por habitante”. O autarca salientou ainda a importân-

cia do Parque do Rosal no contexto de uma estratégia ambiental abrangente que inclui o Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água, a valorização das margens dos rios Ave e Vizela, a criação de corredores ecológicos e o trabalho desenvolvido no âmbito da Associação de Municípios Corredor do Rio Leça.

A cerimónia contou também com uma homenagem ao arquiteto Romeu Lima, chefe do Serviço de Projetos da Câmara Municipal e responsável pelo desenho do Parque de Lazer do Rosal, recentemente falecido.



OBRA FOI INAUGURADA A 21 DE JUNHO

Cidade de Santo Tirso anima-se com festas de S. Bento

As festas de S. Bento regres-sam a Santo Tirso entre os dias 6 e 13 de julho, trazendo um programa diversificado que combina música, tradição e animação para todas as idades. Em destaque estão os concertos de Daniela Mercury, no dia 10, e da fadista Mariza, no dia 12, na Praça 25 de Abril, eventos que prometem atrair milhares de visitantes à cidade.

Estas festas populares contam com programa recheado de atividades distribuídas por diferentes locais da cidade. Entre as iniciativas destacam-se o Arraial dos Carvalhais, o tradicional “Há Baile no Largo”, no Largo Coronel Baptista Coelho, a zona de restauração e espetáculos na Praça Conde S. Bento, o espetáculo de fogo de artifício sobre o Rio Ave

(10 de julho), a sessão piromusical no Largo Abade Pedrosa (11 de julho), e a procissão em honra de São Bento, marcada para a tarde 13 de julho.

“O programa deste ano é muito diversificado, pensado para todos os públicos, sem esquecer o seu carácter religioso, que está na origem das Festas”, explica o presidente da Câmara, Alberto Costa, que reforça

ainda o equilíbrio entre tradição e inovação: “Conseguimos abrir as festas ao mundo, mantendo a sua identidade”.

A romaria arranca no domingo, dia 6, com a Alvorada Festiva, missas no Mosteiro e atuações musicais nas praças Conde S. Bento e dos Carvalhais. Durante os oito dias, o público poderá assistir a espetáculos de artistas locais e na-

cionais, arruadas, animação de rua, exposições, concursos, feiras e uma zona dedicada às diversões infantis, no Parque D. Maria II.

Entre outras atrações, sobressaem os Hybrid Theory, banda tributo a Linkin Park (11 de julho, 22h00, Praça 25 de Abril) e o fadista Ricardo Ribeiro (13 de julho, 22h00, Quinta de Fora).

WWW.CM-STIRSO.PT
f/CMSANTOTIRSO
MUNICIPIO_DE_SANTO_TIRSO



9

QUARTA

**TOKA
& DANÇA**



10

QUINTA

**DANIELA
MERCURY**



FESTAS SÃO 06 – 13 BENTO julho

SANTO TIRSO

11

SEXTA

**HYBRID
THEORY**



12

SÁBADO

MARIZA



13

DOMINGO

**RICARDO
RIBEIRO**



Nova abordagem pedagógica “dá voz e vez” aos mais pequenos

Alunos do Colégio da Trofa saíram da sala de aula para aprender com o território

Na manhã de 28 de junho, junto aos Paços do Concelho da Trofa e em família, os alunos do 1.º e 2.º anos do Colégio da Trofa foram conhecer o resultado final de meses de trabalho: um roteiro turístico do concelho, acompanhado de um audioguia inteiramente produzido pelas crianças.

Este projeto, promovido no âmbito da Equipa Aprende Mais, envolveu 52 alunos e 16 professores, e foi desenvolvido com base numa metodologia ativa e participativa. “A ideia é, no 1.º e 2.º ano, juntarmos os alunos e reorganizarmos o trabalho, deixando o conceito de turma e de professor titular para adotarmos uma mobilidade, tanto da equipa profissional como dos próprios alunos. Assim, aprendem entre pares, o que é muito importante”, explicou Cláudia Matos, coordenadora do projeto.

Com uma abordagem inovadora, os alunos trabalharam organizados em nove grupos com-

postos por elementos dos dois anos de escolaridade. “A seleção foi feita com o olho clínico da equipa pedagógica. Fomos descobrindo o concelho, focando-nos no património, gastronomia e vertente religiosa. A partir daí, pesquisámos, lemos, visitámos os locais e fizemos entrevistas. No final, tratámos a informação e criámos um audioguia”, detalhou a docente, frisando que também “as fotografias foram tiradas pelos alunos, assim como toda a informação” que consta no folheto informativo.

Para Cláudia Matos, este projeto teve também um valor de cidadania e participação ativa: “Tivemos uma assembleia com o senhor vereador para debater o primeiro ‘draft’. Os alunos fizeram as suas críticas, e depois melhorámos com base no que disseram. Foi importante para perceberem que a voz deles conta e que este trabalho é deles e que estão ao serviço da comunidade.”

A diretora-geral pedagógica do Colégio da Trofa, Ilídia Cabral, sublinhou que o projeto responde a uma pergunta essencial: Estamos a aprender para quê?. “É uma aprendizagem com sentido. Em vez de dizermos simplesmente que vamos fazer um roteiro turístico, tudo parte de um desafio. Neste caso, o senhor vereador veio lançar um desafio às crianças: criar um roteiro que preenchesse um vazio e que desse à Trofa um instrumento para mostrar a sua cultura, gastronomia e património”.

As saídas de campo foram um dos pontos altos do processo. “É muito mais enriquecedor aprender com as pessoas. Eles ficaram deslumbrados. Todos temos histórias para contar e aprendemos todos uns com os outros”, destacou.

Ilídia Cabral defendeu ainda que este tipo de abordagem pedagógica contribui para “empoderar o território”, mas também



PROJETO ENVOLVEU 52 ALUNOS

para transformar o papel da escola: “Durante muito tempo, o modelo tradicional fazia com que os alunos fossem reprodutores passivos de conhecimento. Hoje isso não faz sentido. Os alunos têm de ser protagonistas da sua própria aprendizagem”.

Além disso, também o papel do professor se transforma, “deixando de ser alguém isolado entre quatro paredes para pas-

sar a fazer parte de uma equipa”. “Neste projeto, o todo é mesmo muito maior do que a soma das partes”, acrescentou.

O produto final — um audioguia com informação recolhida no terreno e narrada pelas próprias crianças — pode agora ser partilhado com a comunidade, reforçando a missão de devolver ao território aquilo que os alunos aprendem com ele.

“Pegada Ultra Artística” transforma chinelos em arte e sombra contra raios solares

No Parque Nossa Senhora das Dores, na Trofa, está a decorrer uma exposição diferente, onde cerca de 400 pares de chinelos ganharam uma nova vida artística com uma mensagem de sensibilização para a proteção solar. A iniciativa “Pegada UA – Ultra Artística” é da Cruz Vermelha da Trofa, que desafiou a comunidade local a participar, através da decoração dos chinelos.

“Esta atividade está inserida numa campanha que a Cruz Vermelha Portuguesa desenvolve todos os anos, intitulada ‘O Meu Sol’, que promove a proteção solar junto da comunidade. Este ano, o desafio foi ilustrar e pintar chinelos, com a mensagem de cuidado e proteção contra o sol”, explicou Daniela Esteves, presidente da delegação da Trofa, que deixou “um agradecimento especial à comunidade pela participação tão expressiva”.

Mais do que uma simples ex-



BALOIÇOS ESTÃO NO PARQUE ATÉ AO FIM DO MÊS

posição, os chinelos foram transformados em cobertura de baloiços, que fazem sombra e convidam à contemplação, num conceito artístico que contou com a colaboração do centro criativo A Casa ao Lado.

A vereadora da Ação Social da Câmara Municipal da Trofa, Lina Ramos, salientou o impacto social do projeto: “Quero agradecer à Cruz Vermelha e a todas as instituições do nosso

concelho, especialmente às escolas. O vosso trabalho é muito gratificante porque envolve toda a comunidade num esforço conjunto”.

A exposição “Pegada UA – Ultra Artística” estará disponível para visita até ao dia 31 de julho, no Parque Nossa Senhora das Dores, proporcionando um espaço de reflexão sobre a importância da proteção solar através de arte comunitária



APPACDM ganhou jardim sensorial

No dia 20 de junho, foi inaugurado o Jardim Sensorial da APPACDM da Trofa, um projeto que resultou da colaboração entre a associação, o Rotary Club e o Rotaract Club da Trofa, com financiamento da Rotary Foundation.

A ideia surgiu junto dos membros do Rotaract após uma remodelação do espaço exterior da instituição e o objetivo foi

oferecer um ambiente equipado com materiais e dispositivos que promovam experiências sensoriais, estimulando e desenvolvendo os sentidos dos alunos da APPACDM.

O Rotary Club da Trofa candidatou-se aos Fundos Distritais da Rotary Foundation, que apoiaram metade do valor necessário para a execução do jardim.

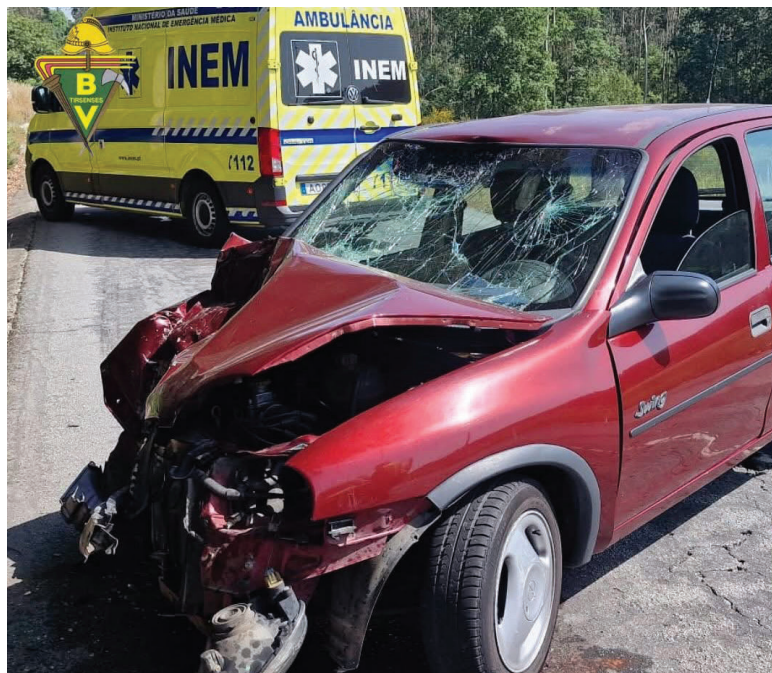
ATUALIDADE

Um morto numa colisão entre motociclo e automóvel em Monte Córdova

Uma colisão entre um motociclo e um automóvel, na EN 319, na zona de Hortal, freguesia Monte Córdova, provocou um morto, na tarde de 27 de junho.

O embate foi violento. A moto de Paulo Carneiro, vítima mortal, acabou por ser projetada para fora da estrada, após a colisão, que também quase desfez a parte frontal do Opel Corsa, cujo condutor sofreu ferimentos ligeiros e acabou transportado para o Hospital de Famalicão.

O motociclista, de 49 anos, residia perto do local do acidente. Apesar dos esforços dos Bombeiros Voluntários Tirsenses e das equipas da Viatura Médica de Emergência e Reanimação do Hospital Pedro Hispano e Suporte Imediato de Vida de Santo Tirso, já nada foi possível fazer e o óbito acabou por ser declarado no local. Para as operações de socorro foi também acionada a Unidade Móvel de Intervenção Psicológica de Emergência do INEM.



HOMEM DE 49 ANOS PERDEU A VIDA

cia do INEM.

O corpo de Paulo Carneiro foi transportado para o Gabinete Médico-Legal e Forense do Ave para ser autopsiado. Deixa mu-

lher e duas filhas.

A GNR de Santo Tirso registou a ocorrência e investiga agora as causas do acidente.



Mulher gravemente ferida em colisão seguida de atropelamento

Duas mulheres ficaram feridas, uma delas com gravidade, na sequência de uma colisão rodoviária, seguida de atropelamento, na EN318, em S. Romão do Coronado, a 25 de junho.

O alerta foi dado cerca das 19h40. Após a colisão entre duas viaturas ligeiras, junto ao posto de abastecimento de combustível Galp, uma mulher, que caminhava naquela zona acabou por ser colhida, ficando presa pelas pernas debaixo de um dos veículos. A vítima acabou por ser retirada por populares.

Os Bombeiros Voluntários da

Trofa socorreram a vítima, que apresentava ferimentos graves e acabou transportada para o Hospital de Famalicão, com acompanhamento médico da equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação daquela unidade hospitalar.

A condutora de um dos automóveis, que sofreu ferimentos leves, também seguiu para o mesmo Hospital e o outro condutor foi apenas assistido no local.

Foram mobilizados nove elementos dos Bombeiros Voluntários da Trofa, apoiados por três viaturas, e a GNR da Trofa registou a ocorrência.



DINCOGÁS

DISTRIBUIÇÃO, INSTALAÇÃO E COMÉRCIO DE GÁS
E GASÓLEO DE AQUECIMENTO, LDA

Conheça a garrafa de gás Pluma

Leve como sempre, mas com uma tecnologia incomparável!

Gás ao domicílio
Assistência técnica
Redes de gás
Contratos de gás
Combustível de aquecimento
Aluguer de equipamentos
para aquecimento interior
e exterior

☎ 252 858 064
dincogas@gmail.com
Piquete - 917 544 827
R. Gabriel Cardoso Miranda Santo Tirso



Pub.

Efeitos da nova ponte sobre o Rio Ave já se sentem no trânsito

Trinta de junho, segunda-feira, 17h29. A viagem começou na Rotunda do Conhecimento, junto à EB 2/3 Professor Napoleão Sousa Marques e desenvolveu-se pela nova variante à Estrada Nacional 14, passando pela nova ponte do Rio Ave. Em plena hora de ponta, o percurso até à Rotunda de Santana, em Ribeirão, já no concelho de Vila Nova de Famalicão, demorou três minutos.

O alívio do trânsito também se notou na velha estrada, onde, durante décadas, a viagem entre Ribeirão e a Rotunda do Catulo, na Trofa, demorava entre 40 a 60 minutos, em hora de ponta. No mesmo dia, a equipa de reportagem do Jornal do Ave iniciou a viagem em Santana às 17h32 e seis minutos depois chegou à Rotunda do Catulo. O efeito das férias ou do fim das aulas poderá ser incluído na equação, mas é difícil acreditar que serão determinantes para tamanha revolução. O tempo dirá.

Os resultados estão à vista, demoraram mais de 30 anos a ser alcançados e custaram 12,5 milhões de euros ao Estado, com financiamento comunitário a partir do Plano de Recuperação e Resiliência.

A ligação entre Santana, em

Ribeirão, e a Avenida 19 de Novembro, onde se situa a estação ferroviária da Trofa, foi inaugurada a 27 de junho, com a presença do ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, que reconheceu a responsabilidade do Estado pelo atraso de uma empreitada ansiada por população e empresas.

Estes 2,4 quilómetros constituem o último troço de uma variante que começou a nascer em 2018, primeiro com a beneficiação do troço de 2,5 quilómetros entre Santana e Vitória, em Famalicão, à qual se seguiu a ligação entre o nó da Auchan (antigo Jumbo) e a Via Diagonal, na Maia, com 1,8 quilómetros. A primeira empreitada custou 3,2 milhões de euros, a segunda 5,2 milhões.

Depois, foi executado o maior troço do projeto, entre a Maia e o interface rodoferroviário da Trofa, numa extensão de cerca de dez quilómetros, inaugurada o ano passado, pelo primeiro-ministro Luís Montenegro. Neste foi canalizada a maior fatia do investimento, 32 milhões de euros, com a criação de três ligações à rede local, através da Estrada Nacional 318 - junto das zonas industriais do Soeiro e da



MIGUEL PINTO LUZ AFIRMOU QUE ESTADO FALHOU NO PRAZO PARA EXECUTAR A OBRA

Carriça, no Coronado e Muro da Estrada Nacional 14, em Lantemil, e da Rotunda do Conhecimento, na EN14, que veio permitir a ligação da variante ao interface rodoferroviário da Trofa e a sua continuidade para Norte. Nesta fase, foi construída uma ponte sobre o Rio Trofa (750 metros), e quatro viadutos, sobre a Ribeira do Arquinho (374 metros), Vilares (264 metros), Covas (180 metros) e Vale de S. Roque (472 metros).

No total, a nova variante à Estrada Nacional 14, agora concluída, custou aos cofres do Estado 53 milhões de euros. Com a chancela da Infraestruturas de Portugal, a obra colheu fundos comunitários com os argumentos de que se apresentava como solução para “aproximar a indústria aos eixos que constituem a malha fundamental para o transporte de pessoas e mercadorias”, assim como para “potenciar a zona de influência do Aeroporto Sá Carneiro e do Porto de Leixões” e “melhorar a articulação com as infraestruturas ferroviárias”.

Mais, para a IP, “as intervenções no corredor da EN14 entre Maia e Vila Nova de Famalicão” visavam “melhorar as condições de segurança e acessibilidade numa zona densamente povoada e com grande dinâmica empresarial, mas fortemente condicionada pelo elevado grau de congestionamento e pressão marginal que caracterizam a atual Estrada Nacional”.

Não foi surpreendente, por isso, que em dia de ponto final de uma obra ansiada há décadas,

dezenas de curiosos tenham enfrentado as elevadas temperaturas para assistir à abertura da nova ponte.

“Estamos a falar de dois concelhos centrais na produção no valor acrescentado bruto nacional, Famalicão é o terceiro concelho do país mais exportador, pelo que esta é uma infraestrutura essencial para reduzir tempo e melhorar a fruição dos bens transacionáveis e da economia real. É uma obra que inauguramos, mas também é uma lição que temos de aprender. Não podemos demorar 35 anos para a conclusão de uma obra tão importante e tão essencial para um território”, referiu o ministro Miguel Pinto Luz.

Os presidentes das Câmaras Municipais da Trofa e Vila Nova de Famalicão saúdam a conclusão da empreitada e confiam na potencialidade da nova ponte para resolver o problema do congestionamento rodoviário.

“Há um tráfego enorme entre um concelho e outro. A Estrada Nacional 14 estava estrangulada. Esta nova ligação vai melhorar muito a vida da população e, essencialmente, a economia, porque, como sabemos, o tempo é dinheiro”, advogou António Azevedo, autarca da Trofa.

Já Mário Passos, edil de Vila Nova de Famalicão, falou de um “momento histórico”. “Esta obra é materializada depois de um longo período de tempo, em que muita gente lutou e se esforçou por forma a que ela acontecesse”, começou por dizer o autarca, que lembrou os ex-autarcas dos dois municípios e dos empresá-

rios, que pressionaram o Estado para a concretização de uma alternativa à EN14.

“Esta variante é muito importante porque impacta diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e na competitividade do tecido produtivo, que estava a ter handicaps por falta de acessibilidades”, acrescentou.

Mário Passos voltou a reivindicar novo nó de ligação na A7 em Fradelos

Aproveitando a presença do ministro da tutela, Mário Passos voltou à carga quanto ao que considera ser o necessário novo nó na Autoestrada A7, com vista à acessibilidade às zonas industriais de Fradelos, no concelho de Famalicão, e de Balazar, na Póvoa de Varzim.

“É uma solução que nos parece óbvia e que permitiria melhorar a malha rodoviária entre a A3, esta nova variante à EN 14 e a A7”, disse o edil.

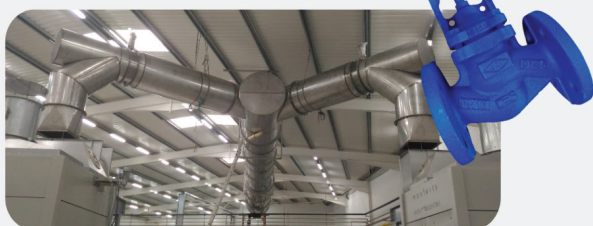
Miguel Pinto Luz deixou a garantia de que essa solução será analisada e que foi já criada uma comissão de acompanhamento do projeto.

“Toda esta macro-região do distrito de Braga e do distrito do Porto vai ter um investimento muito grande do ponto de vista infraestrutural. Os nós de acesso às autoestradas vão ser analisados por uma comissão que vai visitar todas as concessões rodoviárias, para que possamos perceber que volume financeiro temos disponível”, disse o governante.

Rolivapor
MONTAGEM DE INSTALAÇÕES DE FLUIDOS
E ISOLAMENTOS TÉRMICOS, LDA.



Comercialização
de Tubos e
Acessórios em
alumínio para Ar
Comprimido



Rua das Indústrias, 2629 | 4785-627 Trofa
252 416 537 | 919 457 223 | manuel.rocha@rolivapor.pt

ATUALIDADE

Famalicão abre candidaturas para a nova Residência de Estudantes “Vila”

A nova Residência de Estudantes de Vila Nova de Famalicão, designada “Vila”, abre portas no dia 9 de julho, coincidindo com a celebração dos 40 anos da cidade. A primeira fase de candidaturas arrancou terça-feira, 1 de julho, destinada a estudantes deslocados bolseiros e a quem tenha recebido complemento de alojamento fora da residência durante o ano letivo 2024/2025.

A residência destina-se a alunos de licenciatura, cursos técnicos superiores profissionais e mestrados a frequentar instituições de ensino superior com presença no concelho. A candidatura deve ser feita através do portal ‘Famalicão Mais’ (<https://famalicaomais.pt/>), sendo o período normal de alojamento válido a partir de 1 de setembro.

A mensalidade definida para o ano letivo 2025/2026 é de 91,44 euros para estudantes bolseiros, 261,25 euros para estudantes não

bolseiros e 365,75 euros para investigadores. Os critérios de avaliação estão disponíveis no regulamento da residência, acessível em www.famalicao.pt.

Para quem não submeter a candidatura nesta primeira fase, haverá novas oportunidades entre 25 e 31 de agosto e, posteriormente, a partir de 15 de setembro. A divulgação de resultados será feita até 11 de agosto para a primeira fase, até 12 de setembro para a segunda, e consoante a data de submissão para a terceira.

Com capacidade para 91 residentes, distribuídos por 53 unidades habitacionais com tipologias diversas — incluindo quartos adaptados — a nova infraestrutura localiza-se na Praça D. Maria II, no centro da cidade. Destina-se a servir os alunos da CESPU, do IPCA, da Universidade do Minho e da Universidade Lusíada.

A “Vila” nasce da reabilitação



RESIDÊNCIA TEM CAPACIDADE PARA 91 PESSOAS

do antigo edifício dos serviços municipais de Ambiente e envolveu um investimento próximo dos cinco milhões de euros, com 3,4 milhões provenientes do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado pelo PRR e pela Agência Nacional Erasmus+ Educação

e Formação.

O presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, destaca o simbolismo da inauguração no Dia da Cidade: “É o reafirmar do que queremos ser: uma cidade aberta ao saber, que cresce e acolhe sonhos. Uma cidade de oportunidades para todos”.

Arrendamento acessível já apoia famílias em Famalicão

● O Município de Vila Nova de Famalicão entregou a primeira habitação no âmbito do novo programa de arrendamento acessível. Deolinda e Rafael Moniz, mãe e filho, passaram a viver num T2 em Avidos, com uma renda mensal de 330 euros.

A medida destina-se a famílias da classe média que não têm acesso à renda apoiada, mas que enfrentam dificuldades no mercado de arrendamento. “Temos mais um conjunto de habitações municipais que vão ser colocadas nesta modalidade de arrendamento, destinadas a pessoas que não se enquadram na renda apoiada, mas cujo rendimento também não é tão elevado que possam pagar uma renda no mercado livre”, afirmou o presidente da Câmara, Mário Passos.

Famalicão atribui bolsas de investigação

● Cinco investigadores foram esta terça-feira, 17 de junho, distinguidos pelo Município de Vila Nova de Famalicão com bolsas de investigação no valor de cinco mil euros cada. A medida, integrada no Programa Municipal de Apoio a Bolsas de Investigação, visa apoiar projetos nas áreas da energia, inteligência artificial e têxtil.

Quatro dos premiados desenvolvem investigação na CEVE – Cooperativa Elétrica do Vale do Este, e uma investigadora no CITEVE. O presidente da Câmara, Mário Passos, destacou que este incentivo “potencia talento que gera valor acrescentado para o território”. Já para Joel Queirós, um dos contemplados, “a bolsa é um reconhecimento e uma motivação”. “É importante que o município dê esse valor e essa importância à inovação que existe dentro das empresas”, destacou o investigador, que está a desenvolver na CEVE um projeto de criação de uma base de dados europeia de inteligência artificial, para ser aplicada à gestão de energia.

Câmara de Santo Tirso entrega novas habitações a 16 famílias

A Câmara Municipal de Santo Tirso procedeu recentemente à entrega de 16 novas habitações a famílias do concelho, numa ação integrada na Estratégia Local de Habitação. Esta iniciativa tem como objetivo assegurar o acesso a soluções habitacionais adequadas e dignas, distribuídas pelas freguesias de Agrela, Água Longa, Palmeira, Rebordões, Roriz, Reguenga, S. Martinho do Campo e S. Tomé de Negrelos.

A cerimónia de entrega contou com a presença do presidente da Câmara, Alberto Costa, do presidente da Assembleia Municipal, Fernando Benjamim, do vereador da Habitação Municipal, José Pedro Machado, assim como dos presidentes das juntas de freguesia envolvidas. Durante o evento, Alberto Costa destacou que “este é um compromisso com toda a comunidade, para construir um concelho cada vez mais justo” e acrescentou que “ter uma casa



AUTARQUIA ASSUME QUE A HABITAÇÃO TEM VINDO A SER UMA DAS PRIORIDADES

digna é fundamental para a qualidade de vida, para o bem-estar das famílias e para a participação ativa na comunidade”.

A autarquia assume que a habitação tem vindo a ser uma das prioridades, materializada nos esforços não só na reabilitação do parque habitacional existente, mas também na criação de novas

soluções habitacionais municipais. A edilidade adiantou ainda que está ainda previsto que, no segundo semestre de 2025, mais habitações sejam entregues a famílias do concelho.

“O Município tem, também, candidaturas submetidas para a criação de novas soluções habitacionais, aguardando aprovação

para avançar com projetos que poderão beneficiar ainda mais famílias. No total, até 2026, o investimento em habitação municipal ascenderá a cerca de 8,5 milhões de euros, consolidando um compromisso firme com o direito a um lar digno para todos”, acrescentou a autarquia, em nota informativa.

Famalicão celebra 40 anos como cidade com homenagem a enfermeira paraquedista que serviu na Guerra do Ultramar

Vila Nova de Famalicão assinala, a 9 de julho, o 40.º aniversário da elevação a cidade com uma sessão solene marcada pela entrega das Medalhas de Mérito Municipal. A distinção mais elevada, a Medalha de Honra da Cidade, será atribuída à famalicense Rosa Serra, antiga enfermeira paraquedista que prestou serviço durante a Guerra do Ultramar em zonas de combate na Guiné, Angola e Moçambique, entre 1969 e 1973.

O reconhecimento municipal é atribuído pelo seu percurso de coragem e serviço, que já lhe valeu anteriormente dois louvores militares. Segundo o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, “foi uma das primeiras mulheres a integrar o corpo de paraquedistas e um exemplo de coragem pelo papel que desempenhou no período de guerra no socorro aos feridos em combate”.

A cerimónia decorrerá na Casa das Artes, às 18h00, e in-

tegra ainda a entrega de medalhas de mérito a 50 personalidades e instituições famalicenses, em diversas áreas. No âmbito do Mérito Autárquico serão distinguidos os presidentes de junta que estão a concluir os respetivos mandatos, além de cidadãos com serviços prestados à causa pública.

Na categoria de Mérito de Benemerência, a homenagem vai para a Associação Gerações. Já o Mérito Cultural será atribuído ao professor Carlos Gomes (ArteDuca), ao escritor Jorge Reis-Sá, ao camiliano José Manuel Oliveira, ao editor Libório Silva, à pintora Maria Filomena Pereira, à professora Helena Pereira, e à arquiteta e ilustradora Marta Vilarinho de Freitas. Também serão distinguidos o Agrupamento de Escuteiros de Castelões e de Cabeçudos, a Fraternidade de Nuno Álvares de Pousada de Saramagos, o Rancho Folclórico Santa Leocádia de Fradelos



50 PERSONALIDADES E INSTITUIÇÕES VÃO SER MEDALHADAS

e as Escolas Profissionais Forave e CIOR.

No domínio da Ciência, a distinção vai para o Primeiro-Tenente Engenheiro Pedro Castro Fernandes. Na vertente desportiva, receberão Medalhas de Mérito Miguel Ribeiro (presidente da SAD do FC Famalicão), a Associação da Graxa, a Associa-

ção de Vale São Cosme e o Clube Motard Escorpiões.

A Medalha de Mérito Económico será atribuída a título póstumo aos fundadores das empresas Gabriel Couto, ACA e Campicarn, bem como às empresas Elite, Francisco de Oliveira & Cia, Carnes Longo, RNM, S. Nogueira & Cia e Telefama.

As comemorações incluem ainda a inauguração da Vila, futura residência de estudantes, pelas 10h00, e o Sarau/Piquenique Sénior no Parque de Sinções, a partir das 10h30, com a participação de mais de 800 seniores do programa “Mais e Melhores Anos”.



Consolidamos o passado
Vivemos o presente
Vislumbramos o futuro

ESTAMOS A CONTRATAR

Operador Corte Laser (m/f)
Operador de Produção (m/f)

Convidámo-lo a crescer connosco, pois nós crescemos consigo. Dos seus projetos pessoais, construímos os nossos desafios, superando as melhores expectativas, hoje e sempre.

Visite o nosso site:

Envie o seu currículo para
rh@rsteel.pt



www.gruporuisantos.com

ATUALIDADE



Famalicão entra na Fase Delta com reforço na vigilância e combate aos incêndios

Vila Nova de Famalicão reforçou a resposta às ameaças dos incêndios florestais com a ativação do Programa Municipal de Vigilância Florestal, apresentado oficialmente a 27 de junho. O dispositivo entra em vigor com o início da Fase Delta – a mais crítica no calendário nacional de prevenção –, que decorre desde 1 de julho até 30 de setembro.

A estrutura agora em funcionamento contempla uma equipa da Proteção Civil Municipal e uma equipa de Sapadores Florestais da Associação de Silvicultores do Vale do Ave, num total de 16 operacionais. Estes elementos estarão mobilizados para vigilância móvel, posicionando-se estrategicamente para permitir uma resposta célere em caso de ignição.

“Estamos preparados para combater esta fase de maior preocupação no que diz respeito aos incêndios florestais”, assegurou o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos. O autarca sublinhou ainda a disponibilidade dos meios e recursos “não só agora, como durante todo o ano”.

A operacionalização do plano inclui

ainda videovigilância, drones com sensores térmicos, viaturas equipadas com kits de primeira intervenção, maquinaria pesada – como retroescavadoras e cisternas – e outras alfaías florestais. Além disso, o município conta com o apoio de um meio aéreo para reforçar o combate em situações de maior complexidade.

Ricardo Mendes, vereador responsável pelo pelouro da Proteção Civil, referiu que este esforço integra uma estratégia contínua “de prevenção” iniciada “após o final do verão anterior”. Desde então, detalhou, foram intervenções cerca de 70 hectares de faixas de gestão de combustível e mais de 15 quilómetros de caminhos florestais.

De acordo com os dados do município, desde o início do ano foram registadas 61 ocorrências de incêndio, resultando numa área ardida de aproximadamente 146,8 hectares.

A ativação do dispositivo coincide com o terceiro aniversário do Campus da Proteção Civil de Bairro, espaço que tem servido de base ao planeamento e coordenação das operações de proteção e socorro no concelho.



Filipe Moreira

VOZES DA PSICOLOGIA

Autocuidado: a ferramenta essencial para proteger a saúde mental

Num mundo em constante aceleração, falar sobre saúde mental tornou-se mais urgente do que nunca. O stress diário, a pressão no trabalho e os desafios económicos são apenas algumas das realidades que colocam em risco o bem-estar psicológico das pessoas. Face a este cenário, o autocuidado surge como uma estratégia prática e acessível, com base científica, para promover a saúde mental e prevenir o sofrimento psicológico. Mas afinal, o que sabemos sobre o autocuidado?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o autocuidado refere-se à capacidade das pessoas em promover a saúde, prevenir doenças e lidar com doenças com ou sem o apoio de um profissional. Podemos afirmar que o autocuidado envolve todas as atividades que, de forma regular, escolhemos fazer e que ajudam a manter ou melhorar o nosso bem-estar e saúde psicológica.

Na esfera da saúde, este conceito vai muito além de tomar banhos relaxantes ou fazer pausas. Trata-se sim, de um conjunto de comportamentos intencionais que ajudam a manter o equilíbrio emocional, psicológico e social. As necessidades de autocuidado são diferentes para cada pessoa e variam também em momentos diferentes da nossa vida, mas reservar tempo para cuidar de nós deve ser um hábito e uma prioridade. Podem-se incluir práticas como manter uma rotina de sono adequada, estabelecer limites no trabalho, praticar exercício físico regular, cultivar relações saudáveis ou reservar tempo para o lazer com atividades de prazer (que sabem bem) ou de mestria (que fazemos bem). Não podemos descurar também a importância de uma alimentação saudável naquilo que é o autocuidado e a saúde.

São vários os estudos que comprovam que, pessoas que mantêm hábitos regulares de autocuidado têm menores níveis de ansiedade e depressão, independentemente do contexto socioeconómico. Estudos em Portugal demonstram que o autocuidado funciona como um fator de proteção psi-

cológica em pessoas sob stress elevado, destacando que pequenos gestos diários – como escrever num diário, limitar o uso de redes sociais ou praticar gratidão – podem melhorar significativamente os níveis de satisfação com a vida e, por conseguinte, com o bem-estar.

Apesar de muitas vezes ser associado ao público adulto, o autocuidado é uma competência transversal, que pode e deve ser aprendida desde a infância. Em várias escolas portuguesas, programas de educação socioemocional já ensinam alunos a reconhecer as suas emoções, pedir ajuda e cuidar do seu bem-estar mental. Esta abordagem tem sido suportada por psicólogos, que defendem que a literacia em saúde mental deve incluir estratégias práticas de autocuidado.

Um dos maiores obstáculos à adoção do autocuidado é o estigma cultural. Em muitas sociedades – incluindo a portuguesa – persiste a ideia de que cuidar de si é um ato egoísta. No entanto, é importante reforçar que é exatamente o oposto: quem cuida de si está mais preparado para cuidar dos outros. Assim, não se trata de um ato de egoísmo, mas sim de prevenção. Ajuda pensar como se a nossa vida fosse um balão que vai enchendo com cada fator de stress como o trabalho, o trânsito, os problemas, etc. As estratégias de autocuidado funcionam como se abrissemos o balão e descomprimíssemos a pressão interna, dando espaço para novos fatores de stress, mas sem rebentar o balão.

Investir no autocuidado não exige grandes recursos, mas sim consciência e compromisso. Seja desligar o telemóvel uma hora mais cedo, fazer uma caminhada ao fim do dia ou simplesmente respirar fundo antes de reagir, cada gesto conta e quem não se cuida, perde-se. O autocuidado é um ato de coragem, não de luxo. E a ciência é clara: cuidar da saúde mental começa por pequenas ações – feitas todos os dias, por nós e para nós.



Luís Filipe Moreira

Trofa: Futuro guiado por valores

A Trofa depende do que praticamos hoje. Há Futuro verdadeiro onde há ética, respeito e lealdade!

Num Mundo em constante transformação, onde a velocidade da informação muitas vezes supera a profundidade da reflexão, torna-se urgente resgatar os fundamentos que sustentam a convivência humana: ética, valores, compromissos, respeito, amizade, coerência e lealdade. Esses não são apenas conceitos abstratos, mas práticas concretas que moldam o caráter individual e coletivo — inclusive no contexto local, como no concelho da Trofa, onde o futuro se constrói com base nesses princípios.

A ética é o alicerce invisível que orienta as nossas escolhas. Não depende de leis ou punições, mas da consciência individual. Ser ético é agir com integridade mesmo quando ninguém está a observar. Como disse Kant, “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.” Em tempos de relativismo moral, manter-se fiel a princípios éticos é, cada vez mais, um ato de coragem!

Os valores são bússolas. Ajudam-nos a decidir o que é importante, o que merece ser defendido e o que deve ser evitado. Valores como honestidade, empatia, justiça e solidariedade não envelhecem — tornam-se ainda mais necessários diante de crises sociais, ambientais e políticas.

O compromisso é a ponte entre o discurso e a ação. Comprometer-se com algo — seja com uma causa, pessoa ou projeto — é assumir responsabilidade. É dizer “eu estou aqui” e cumprir! Num tempo em que promessas são feitas e desfeitas com facilidade, o compromisso é um sinal de maturidade e respeito! O respeito é a base de toda relação saudável, não apenas tolerar o outro, mas reconhecê-lo na sua dignidade, mesmo quando pensamos diferente. O respeito constrói pontes onde o pre-

conceito ergue muros. É essencial para o diálogo, para a paz e para a construção de sociedades mais justas — inclusive em comunidades locais como a Trofa, onde a diversidade e a cooperação são fundamentais para o progresso.

A amizade, por vezes subestimada, é uma expressão profunda de valores partilhados. Amigos verdadeiros não apenas nos acompanham nos bons momentos, mas também nos desafiam a sermos melhores. A amizade ética é aquela que se baseia na confiança, na lealdade e cuidado mútuo — um antídoto poderoso contra o individualismo e a solidão contemporânea.

A lealdade, nesse contexto, é um valor que fortalece vínculos e dá estabilidade às relações. Ser leal é manter-se firme mesmo diante das dificuldades, é não trair a confiança depositada em nós. A lealdade não exige concordância cega, mas sim compromisso com a verdade, com o outro e com os princípios que nos unem.

Por fim, a coerência é o elo entre o que se acredita e o que se pratica. Num mundo saturado de discursos, a coerência é o que dá credibilidade às palavras. Como afirmou Mahatma Gandhi, “A felicidade é quando o que você pensa, o que você diz e o que você faz estão em harmonia.” Pessoas e instituições coerentes inspiram confiança, porque mostram que é possível viver de acordo com os próprios princípios, mesmo diante das pressões externas.

Para o futuro da Trofa é essencial que esses valores sejam cultivados desde cedo, nas escolas, nas famílias, nas empresas e nas instituições públicas. A ética começa em cada gesto, em cada decisão, em cada relação. E quando ela se torna prática comum, transforma não apenas indivíduos, mas comunidades inteiras, preparando o caminho para um futuro mais justo, solidário e humano.



Diamantino Costa

diamantino.costa@hotmail.com

FOLHA LIBERAL

Mais despesa, menos investimento e atrasos a pagar: a Trofa merece melhor

Ao analisar as contas públicas da Câmara Municipal da Trofa referentes aos últimos anos, torna-se evidente um caminho preocupante que compromete a sustentabilidade financeira do nosso concelho e coloca em causa a qualidade da gestão municipal. Os dados falam por si: entre 2021 e 2024, registou-se um aumento descontrolado das despesas correntes, um agravamento significativo dos encargos com juros e uma redução do investimento em bens de capital — tudo isto acompanhado por um prazo médio de pagamentos que quase triplicou. Esta realidade exige reflexão, responsabilização e mudança.

Começemos pelas despesas com pessoal, que passaram de 7,346 milhões de euros em 2021 para 10,320 milhões em 2024. Trata-se de um aumento de mais de 40% em apenas três anos, o que levanta sérias questões sobre a racionalidade da estrutura de recursos humanos da autarquia. Este crescimento não parece estar associado a uma melhoria visível dos serviços prestados à população, mas sim a uma máquina administrativa cada vez mais pesada e dispendiosa.

Também a aquisição de bens e serviços seguiu esta tendência: subiu de 5,278 milhões para 9,920 milhões de euros entre 2021 e 2024. Um aumento de quase 90%, que não foi acompanhado por ganhos evidentes em eficiência, inovação ou modernização administrativa. Pelo contrário, continuamos a viver num concelho onde a burocracia atrasa, onde os processos são opacos e onde os munícipes sentem que o dinheiro não está a ser bem empregue.

Mais alarmante ainda é o crescimento vertiginoso dos juros pagos pela Câmara, que passaram de 291 mil euros em 2021 para 1,194 milhões em 2024. Em apenas três anos, os encargos com dívida quadruplicaram. Não! Este aumento não se justifica apenas pela subida das taxas de juro. Esta é a consequência direta de um modelo de governação que tem privilegiado o endividamento em vez da eficiência e da boa gestão orçamental. Ao invés de investir de forma prudente e planeada, a autarquia compromete a margem de manobra futura do município.

E o que acontece ao investimento pro-

duativo? A aquisição de bens de capital — ou seja, aquilo que representa investimento em infraestrutura, equipamentos e obras que acrescentam valor ao concelho — caiu de 11,784 milhões em 2021 para apenas 8,655 milhões em 2024. Uma queda de quase 30%, reveladora de que se está a gastar mais... para fazer menos. A prioridade passou a ser manter a máquina a funcionar, e não preparar o futuro da Trofa.

Como se tudo isto não bastasse, o prazo médio de pagamentos da Câmara Municipal disparou: era de 8 dias em 2023 e passou para 21 dias em 2024. Quase triplicou. Esta evolução indica uma quebra na capacidade de resposta da autarquia junto dos seus fornecedores, gerando incerteza para as empresas locais e prejudicando o tecido económico do concelho. Para quem defende uma gestão pública responsável e parceira da iniciativa privada, este dado é simplesmente inaceitável.

Estes números refletem uma forma de estar na governação que está esgotada: uma gestão que vive à custa do presente, que gasta sem critério, que investe pouco e que endivida muito. É o retrato de uma Câmara que não escuta, que não inova, que se afasta dos princípios da boa administração pública. Um município que se diz de “proximidade”, mas que se tornou pesado, centralizado e opaco.

É possível outro caminho. A Trofa precisa de uma gestão moderna, ágil e responsável. Uma autarquia que privilegie o investimento reprodutivo, que valorize os recursos humanos com base na competência e não no favorecimento político, que pague a tempo e horas aos seus fornecedores e que use a tecnologia — incluindo a inteligência artificial — para simplificar procedimentos, reduzir burocracia e prestar melhores serviços aos cidadãos.

É preciso devolver a confiança aos trofenses, através de uma gestão transparente, com orçamentos participativos, com canais de informação abertos sobre cada obra pública, com decisões sustentadas e escrutináveis. É preciso mais transparência, menos desperdício; mais investimento, menos dívida; mais liberdade, mais Trofa.

Porque a Trofa merece melhor.

Esteja a par das notícias do Ave
www.jornaldoave.pt

CRÓNICAS



José Calheiros

ESCRITA COM NORTE

Revelação

Depois de anos de luta da sociedade ocidental pelo direito à “privacy”, esta deu uma cambalhota, principalmente com as redes sociais, em que a maioria reivindica para si o direito a expor-se, fugindo da privacidade como o “diabo da cruz”, como se ela fosse o gordo tóto da escola, que tínhamos vergonha de ter como amigo com serventia, apenas, para ir à baliza nas futeboladas do recreio ou a roliça, que tinha amigas por ser a única com carro!

A mim não me interessa se algum “amigo” desconhecido está entusiasmado ou a sentir-se triste, se comeu arroz com batatas ou batatas com arroz, se vai fazer chichi ou acabou de fazer migalhas a comer uma tosta mista, não me interessa anunciar uma tragédia e receber “gostos” para alimentar egos...é uma chatice o desequilíbrio!

Tento escapar da forma que posso a esta maré de exposição por opção e para esconder o que não interessa ser sabido...custa manter uma imagem de credibilidade, mesmo sem saber se a tenho, mas continuo a crer que sim, fruto de um elogio de uma rapariga em 1998. Como pouca coisa mudou na minha vida, presumo que o elogio deve manter -se actual, tal como os comentários da minha mãe e não tendo em conta algum queixume da “minha senhora”, apesar de eu fazer um pão-de-ló húmido para lhe adoçar o “bico”. O pão-de-ló só saiu húmido uma vez, mas nunca “pos-tei” o facto no FaceBook ou Instagram, e tenho a certeza que seria um dos comentários mais interessantes do dia...dando azo a opiniões, pareceres, “gostos” e, quicá, alguma dica para o pão-de-ló sair húmido mais vezes.

Apesar das minhas façanhas tediosas, dignas de exposição e capazes de se gladiarem, taco a taco, com a fotografia de uma Francesinha, almoço de alguém, continuo a não ir na “onda”.

Raríssimas coisas partilho com o “Mundo”, apenas algumas com os amigos, outras são simplesmente sigilosas...ou eram!

O ano de 2025, que prometia ser normal, atirou-me para o abismo. Desde há anos, sempre que necessário, sou obrigado a estender a roupa no estendal. Com vergonha e para nunca ser visto, acordava às seis da manhã, antes do padeiro passar, e, coberto pela noite, desempenhava esta tarefa doméstica no segredo dos Deuses. Em conversa com amigos, assegurava que no máximo “arrancava” a roupa do estendal...nunca na vida estender!

28 de Junho de 2025, seis e meia da manhã, um frio de rachar, depois de um dia e início de madrugada abafados.

(Estas contradições atmosféricas não foram a consequência das alterações climáticas, mas um sinal divino de aviso...que não soube interpretar)

Estou próximo do estendal, o padeiro não era preocupação, porque tinha avisado que nesse dia não iria haver pão, mas não sabia que o meu vizinho, ainda jovem, tinha saído para uma noitada. Estico a segunda toalha, vou a colocar a primeira mola e sinto um “flash”, acompanhado de um:

- Bom dia, vizinho! Está a estender roupa!

(Fui apanhado e fotografado)

Com excelente capacidade de improviso, respondo:

- Nãããã, isso é para mariquinhas! Vim fumar um cigarro! – e sopro o ar, saindo fumo de frio pela boca.

O meu vizinho nunca me viu a fumar e apanhou-me a estender roupa e fotografou.

Antes que ele ponha a fotografia no FaceBook, Instagram e outras redes sociais, eu, em vez de anunciar que “estou a sentir-me humilhado”, assumo aqui, pessoalmente, “Eu estendo roupa!”.



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
DO VALE DO AVEGlória passadas, memórias de um crescimento
e domínio económico

Santo Tirso ficou conhecido, ao longo da Idade Média, por ir crescendo e desenvolvendo-se aos poucos. Muitas congregações cristãs escolheram este município para se fixar e, por arrasto, desenvolver o território.

Olhando, para os seus limites territoriais, os vários mosteiros e conventos que existiram numa fase da história em que estavam ligados de braço dado com o poder político. Seria expectável que o concelho de Santo Tirso surgisse mais rapidamente do que aquilo que aconteceu, concretamente nos meados do século XIX.

Como se escreveu, estamos num sítio onde a cultura monástica é importante. Estamos quase a comemorar S. Bento, que só é venerado num dos maiores mosteiros da região, o que mostra tudo o que tem sido escrito. Mas o crescimento dos monges não se ficou só por Santo Tirso, estendeu-se também às freguesias à volta.

Como sabem, o território muda consoante as necessidades da população, os tempos de guerra ou paz e até os interesses políticos.

Como sabem, Santo Tirso nasceu no Monte Padrão. Depois de acalmar os movimentos revoltosos e de instabilidade existentes neste território europeu, percebeu-se que a localização da montanha já não era necessária. Foi aí que se aproximou dos territórios férteis, onde ficou até hoje.

Sabias que, para além do Mosteiro de S. Bento e do Mosteiro de Roriz, existe outro mosteiro que passa praticamente despercebido? Talvez por estar na extremidade do concelho tirsense em Vilarinho, e dar origem ao Mosteiro de São Miguel de Vilarinho.

O Abade Gonçalo Anes Fafes deu ordens de construção deste

monumento no século XI, mais ou menos a meios, para servir de sepultura à sua linhagem. Tentando perceber a dimensão temporal, o ano de 1070 que é apontada para a sua construção deixa bastantes dúvidas, podendo ainda ser mais recuada no tempo a sua construção. Estamos perante uma fase anterior ao surgimento de Portugal.

Sabiam que, naquela altura, os nobres construíam estes mosteiros e outros sítios importantes para a comunidade? Era para agradecerem uma bênção divina, ou simplesmente, para serem reconhecidos e valorizados pelo seu papel na sociedade.

Passado uns tempos, mais concretamente a 25 de janeiro de 1104, Diogo Gomes senhor seguramente de uma grande riqueza concretiza uma doação para aquele equipamento religioso com as palavras que supostamente denominavam aquele local de herdade de Arcozelo à “Aula de S. Miguel”, que “está fundada na vila que chama Arcozelo – sobre o monte de Frágoso e junto ao rio Vizela.

O princípio basilar daquele ato era para que seguramente os padres que viviam naquele mosteiro tivessem a sua alimentação assegurada. Estamos perante um empenhamento evidente para concretizar o desenvolvimento deste mosteiro.

Em 1120, os documentos já faltavam no mosteiro, o que mostra como este sítio era importante para a política e para a sociedade. E, ainda no século XII, alguém escreveu “Vilarinho” numa das muitas pedras daquele mosteiro. Temos aqui uma mudança de nome da localidade e a sua fixação para a denominação atual. Esta denominação teve várias variantes ao longo do tempo até à denominação atual. Sendo que neste momen-

to da história já estava inserida na regra de São Frutuoso.

A ligação a São Frutuoso não é total descabida, até porque este elemento era importante para a Igreja e para a sua história, assim como para a sua identidade e imagem. Basicamente, esta regra era só para destacar a oração, contemplar a Deus, e, por fim, o trabalho manual e agrícola como pilares do projeto monástico.

Na prática, cada mosteiro procurava ser autossuficiente, produzindo o necessário para os seus membros, para diminuir a dependência de outros e facilitar o trabalho dos próprios, evitando depender demasiado de doações externas.

Estamos perante um espaço que seria, de certeza, de caridade e de distribuição permanente de bens aos mais necessitados. Isto aproximaria os elementos da comunidade exterior a este mosteiro, reforçando o seu papel na vida da comunidade.

Em 1189 é que há a primeira referência a um prior do Mosteiro de Vilarinho, o que indica que entrou para a Ordem de Santo Agostinho. No século XIV, é construído o nártex, que fica junto à entrada do templo, e onde são enterrados os fundadores e os padroeiros.

Quando um fiel entrasse na igreja, ia ficar perante as figuras mais importantes que por ali tinham estado. Isso ia valorizar toda a história da igreja e a importância do passado.

Um crescimento contínuo, um desenvolvimento sem parar, que só terminou no século XVIII. Nessa altura, o edifício estava reduzido a um hospício, para receber as rendas, e funcionava como Igreja Paroquial, sem que antes tivesse sido anexado ao Mosteiro de Landim.

Concertinista de Bougado afirma-se na música popular e lança 4 desgarradas

O jovem concertinista Rodrigo Serra, natural de Santiago de Bougado, lançou quatro desgarradas que refletem a alegria, as tradições e os afetos das gentes do Minho. Com apenas 21 anos, o artista tem vindo a afirmar-se na música popular portuguesa e, com este projeto, reafirma o apego à cultura tradicional.

As músicas foram produzidas em colaboração com Diogo Esteves, amigo de Amares, Braga, e contam com a chancela da SLM Produções Musicais. Segundo Rodrigo, tudo começou há seis anos, quando integrou o Rancho das Lavradeiras da Trofa, onde teve o primeiro contacto com a concertina. Desde então, a paixão cresceu e agora dá frutos em forma de desgarradas.

Um dos temas com maior destaque é a “Cana Verde dos 4”,



JOVEM COMEÇOU A TOCAR CONCERTINA NO RANCHO

apresentada em formato videoclip e cantada por quatro amigos oriundos de três concelhos diferentes, numa clara celebração das raízes culturais de cada um. Também com videoclip está a música “Na Borga com os Amigos”, onde o espírito festivo minhoto e a amizade são os ingredientes principais.

Outro tema lançado é a “Des-

garrada da Amizade”, que sublinha os laços entre os intérpretes e a importância de cantar juntos. Já a “Desgarrada dos Avós” presta homenagem sentida aos mais velhos, celebrando a sabedoria e o amor dos avós com a emoção própria da música popular.

Todos os vídeos estão disponíveis no YouTube.

Cinema Paraíso volta a sair à rua com sessões gratuitas em Famalicão

Está de regresso o projeto itinerante Cinema Paraíso, que leva cinema ao ar livre por diversos locais do concelho de Vila Nova de Famalicão há mais de 20 anos. A 26.ª edição arranca a 2 de julho e prolonga-se até 20 de agosto, com sessões às 22h00 e entrada livre.

O Parque da Devesa continua a ser o palco principal, às quartas-feiras, mas este ano o projeto expande-se às freguesias de

Lagoa e Requião, reforçando a descentralização cultural. Em Lagoa, a sessão será a 13 de julho, e em Requião a 20 de julho.

A programação inclui sete filmes de géneros variados, desde animação premiada a ficção científica e cinema de autor. A 2 de julho, Tim Burton inaugura o ciclo no Parque da Devesa com Beetlejuice Beetlejuice, seguido de Flow – À Deriva (9 de julho), Conclave (16 de ju-

lho), Mickey 17 (13 de agosto) e Siga a Banda! (20 de agosto).

Em Lagoa, a sessão acontece num campo junto à escola local, com Ainda Estou Aqui, filme de Walter Salles, premiado como Melhor Filme Internacional nos Óscares. Requião recebe a última sessão descentralizada, no polidesportivo da freguesia, com a versão portuguesa de Robot Selvagem, do realizador Chris Sanders.

Música, Fado e Sunsets animam Mercado Municipal de Famalicão no verão

O Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão volta a ser palco de animação cultural e musical com o regresso do programa “Há Verão na Praça”, que decorre até 21 de setembro. A iniciativa convida a população a aproveitar as noites quentes de verão num ambiente descontraído, com propostas de la-

zer que vão do fado à música ao vivo, passando pelos já habituais sunsets.

A agenda semanal tem início às quintas-feiras, com as Noites de Fado, que se realizam a partir das 21h30. Às sextas e sábados, o palco é reservado a concertos de diferentes géneros musicais e aos Sunsets da Praça, uma

proposta que também se estende aos domingos, sempre a partir das 20h00. A programação resulta de uma colaboração entre os operadores de restauração do Mercado e a Câmara Municipal, com o objetivo de dinamizar o espaço e oferecer experiências culturais variadas aos famalicenses e visitantes.

Na estante...



TERRA FERIDA
CLAIRE LESLIE HALL

Beth e o seu amável marido, Frank, têm um casamento feliz, mas ambos guardam segredos, e a sua relação depende do facto de o passado permanecer enterrado. Mas quando Jimmy, o cunhado de Beth, mata um cão que invade a quinta onde moram, Beth não se apercebe de que o tiro irá alterar o rumo das suas vidas. O cão pertencia a Gabriel Wolfe, o homem que Beth amava na adolescência e que lhe partiu o coração. Gabriel regressou à aldeia com o seu filho Leo, um rapaz que faz lembrar muito a Beth o seu próprio filho, que morreu alguns anos antes num trágico acidente. À medida que Beth é puxada de volta para a vida de Gabriel, as tensões na aldeia aumentam e perigosos segredos e ciúmes do passado ressurgem, desta vez com consequências fatais.



UM VERÃO DE LENÇO VERMELHO
KATERINA SILVÁNOVA, ELENA MALÍSSOVA

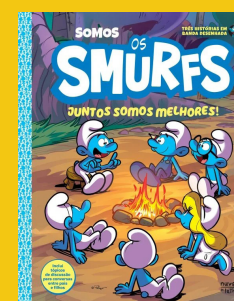
O ano é 1986 – um dos últimos da gloriosa União Soviética – e Iurka, de 16 anos, é enviado para mais uma temporada no acampamento de pioneiros. Impulsivo e injustamente rotulado de desordeiro, ele não sabe ainda que aquele verão vai mudar a sua vida para sempre. Quando é forçado a trabalhar na produção teatral do acampamento, conhece o sério e atencioso monitor, Volódia. Iurka sente-se atraído pelo rapaz um pouco mais velho e, surpreendentemente, é correspondido. Os dois apercebem-se de que têm sentimentos muito mais profundos um pelo outro do que apenas amizade. Sentimentos que são proibidos. Apesar de temerem as consequências da sua atração ilegal, é impossível manterem-se afastados. Até que o verão termina.



RESET
DAN HEATH

Mudar a forma como trabalhamos pode parecer tão avassalador como tentar mover uma enorme rocha. Estamos tão habituados a fazer as coisas de determinada maneira e passamos tanto tempo a apagar fogos – e a combater colegas – que nos falta a energia para mudarmos. Mas, com a estratégia certa, podemos mover a rocha.

Dan Heath revela neste livro as formas de nos libertarmos e fazermos as mudanças que importam. O segredo é encontrar “pontos de alavancagem”: lugares onde um pequeno esforço pode gerar um retorno desproporcional – então, podemos reorganizar os nossos recursos para impulsionar esses pontos.



SOMOS OS SMURFS: JUNTOS SOMOS MELHORES!
FALZAR, THIERRY CULLIFORD

Na aldeia dos Smurfs não há tempo a perder e cada Smurf é especial à sua maneira. A Smurfina não quer ser tratada de maneira diferente, o Smurf Resmungão tem tão mau feitio que afastou todos os amigos. E depois ainda há um certo Smurf que adora contar mentiras... até ao dia em que quase deixa toda a aldeia

nas garras do Gargamel!

ATUALIDADE

Autarca visita freguesias para acompanhar obras e ouvir instituições locais

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, esteve recentemente em contacto direto com as populações de Pousada de Saramagos e da União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim, no âmbito do roteiro “Presidência de Proximidade”.

Em Pousada de Saramagos, a visita decorreu no dia 17 de junho e contou com a presença do presidente da Junta de Freguesia, José Pereira. O dia iniciou-se com um almoço na escola local e prosseguiu com a visita à empresa Multilabel, dedicada à produção de etiquetas e embalagens, onde Mário Passos enalteceu a capacidade de “diversificação de negócio”.

Foram também visitadas várias obras em curso, como a requalificação da rua de Matinhos e o arranjo do fontanário, bem como a pavimentação da rua Cimo de Vila e a futura inter-



MÁRIO PASSOS REUNIU COM MOVIMENTO ASSOCIATIVO EM POUSADA DE SARAMAGOS

venção na rua e travessa de Espanha. No total, a Câmara Municipal investiu cerca de 200 mil euros nestes projetos. A visita passou ainda pela requalificação da Ponte do Outeirinho

e pelo espaço já definido para a futura sede do Agrupamento de Escuteiros da freguesia.

O dia terminou com um encontro com o movimento associativo local.

Já na União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim, o périplo municipal teve início na Associação de Moradores das Lameiras. Na vertente social, foi também feita uma visita à ACIP-

-Ave, onde está a ser construído um novo centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, destinado a 30 utentes. A obra foi qualificada por Mário Passos como “um grande projeto social”.

Na freguesia de Antas, está em curso a requalificação da sede do Agrupamento de Escuteiros, enquanto, ao nível da rede viária, foram feitas intervenções em ruas como a de São Tiago, Miguel Torga e Travessa de Cláudio, além do alargamento e futura pavimentação da rua Horário Rebelo Portela. O investimento global ronda os 344 mil euros.

Em Abade de Vermoim, foi apresentado ao executivo municipal o projeto para um novo Parque de Lazer, a nascer junto à Casa Paroquial. A “Presidência de Proximidade” terminou com um encontro com representantes das associações e instituições locais.

Pedome inaugura nova sede da Junta

Pedome, em Vila Nova de Famalicão, conta, desde 29 de junho, com uma nova sede da Junta de Freguesia, inaugurada numa cerimónia que assinalou um momento marcante para a comunidade local.

A nova infraestrutura resulta de um investimento da Câmara Municipal no valor de 342 mil euros e vem substituir o anterior edifício, com mais de três décadas, que será agora destinado ao uso do movimento associativo local.

Com um desenho funcional e dividido em três blocos, o

edifício integra áreas distintas adaptadas às diferentes necessidades da Junta. O bloco central é dedicado ao atendimento ao público, contando com dois balcões. O bloco esquerdo está preparado para receber assembleias e outros eventos da vida comunitária, enquanto o direito acolhe o gabinete do executivo e a respetiva sala de reuniões.

Na inauguração, José Luís Alves, presidente da Junta de Freguesia, destacou as mais-valias do novo edifício e a criação do Espaço Cidadão,

que passa a estar disponível para a população. “Para além de termos mais e melhores condições, temos também novos serviços, como é o caso do Espaço Cidadão, que certamente será um benefício para toda a nossa comunidade”, afirmou, deixando ainda um agradecimento à autarquia pelo apoio na concretização da obra.

Também presente na cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Mário Passos, sublinhou a importância da intervenção. “Esta é uma obra já há muito necessá-



NOVA INFRAESTRUTURA RESULTA DE UM INVESTIMENTO DE 342 MIL EUROS e que vai trazer o merecimento do atendimento e com as devidas condições à comunidade pedomense”, referiu.



TROFA
Rua D. Pedro V, 1149 Edif. Bruxelas lj 2
T. 252 494 630

V.N. FAMALICÃO
Rua Luís Barroso Edifício Álvares Cabral, lj 2
T. 252 317 596

SANTO TIRSO
Rua Francisco Moreira, 39
T. 252 833 223

PÓVOA DE VARZIM
Av. Vasco da Gama loja 1
T. 252 617 917

ALUGUER DE VIATURAS LIGEIRAS E COMERCIAIS

ENTREGAS E RECOLHAS NO AEROPORTO SÁ CARNEIRO

www.cruisecar.pt

Antiga escola transformada em novo espaço para associações na Lagoa

O antigo edifício escolar de Lamosos, localizado na Rua da Escola, na freguesia da Lagoa, concelho de Vila Nova de Famalicão, ganhou uma nova vida como espaço destinado ao associativismo local. A requalificação do imóvel, agora ao serviço da comunidade, representa um investimento municipal de 30 mil euros.

A cerimónia de inauguração teve lugar a 29 de junho e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, que destacou a relevância do apoio às coletividades: “É importante que se continue a valorizar as associações do nosso concelho”, afirmou, sublinhando o papel destas na preservação das tradições e no desenvolvimento local.

O presidente da União de Freguesias de Avidos e Lagoa, António Gomes, manifestou satisfação com a concretização do

projeto, referindo que “até hoje, as associações não tinham um espaço que lhes fosse dedicado” e que o edifício permitirá “reunir e guardar os seus materiais”.

Entre as primeiras entidades a ocupar o novo espaço estão a Associação Desperta e Brinca e a LACS – Associação Cultural S. Salvador da Lagoa. Estão ainda disponíveis outras salas que poderão ser utilizadas por diferentes grupos da freguesia, promovendo assim a dinamização comunitária.

No mesmo dia, a freguesia foi palco da quinta edição do Mercado dos Doces e do concurso “Doce de Perdição”, dinamizado pela Comissão Social Inter-Freguesias de Avidos, Lagoa, Landim e Seide, numa jornada que conjugou celebração, partilha e valorização da identidade local.

PSP detém homem condenado por 16 furtos qualificados

Um homem de 23 anos, residente em Vila do Conde, foi detido a 30 de junho pela PSP, para cumprimento de uma pena de oito anos de prisão efetiva. A detenção foi efetuada pela Divisão Policial de Vila do Conde, no seguimento de um processo que envolveu a prática de 16 crimes de furto qualificado e um de furto qualificado na forma tentada.

Os crimes ocorreram entre julho de 2022 e janeiro de 2023 e envolveram um grupo de seis indivíduos, com idades entre os 23 e os 49 anos, que atuavam de forma organizada com o objetivo de se apropriar de dinheiro, tabaco e outros bens facilmente comercializáveis. Segundo a PSP, os suspeitos tinham como alvos principais cafés, pastelarias e outros estabelecimentos com máquinas de tabaco ou de troco automático.

O grupo deslocava-se a diversos conce-

lhos - como Vila Nova de Famalicão, Trofa, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Fafe, Esposende, Barcelos e Matosinhos — para estudar os locais previamente escolhidos. Durante as ações, utilizavam veículos automóveis, alguns deles furtados, e ocultavam as matrículas.

As ações eram executadas em grupo, com divisão de tarefas definida e um plano previamente delineado. O objetivo era aceder ao interior dos espaços comerciais ou veículos e retirar os bens de valor, repartindo-os entre si.

Os seis arguidos foram julgados e condenados a penas que variam entre os três e os 11 anos de prisão. O detido foi conduzido ao Estabelecimento Prisional do Porto, onde começou a cumprir a pena determinada pelo tribunal.

Seis pessoas em prisão preventiva após desmantelamento de rede de tráfico de droga

Uma operação da GNR, conduzida pelo Núcleo de Investigação Criminal de Braga, resultou na detenção de seis pessoas suspeitas de integrarem uma rede organizada de tráfico de estupefacientes. A ação teve lugar a 29 de junho e abrangeu os concelhos de Vila Nova de Famalicão, Vila Verde, Braga, Amares, Guimarães e Porto, culminando numa das maiores apreensões da região nos últimos anos.

Ao longo de uma investigação que decorreu durante cerca de dois anos, a GNR recolheu indícios que permitiram identificar e acompanhar a atividade do grupo, que operava sobretudo nos distritos de Braga e do Porto. A operação no terreno envolveu a realização de 27 buscas — 13 domicilia-

rias e 14 a veículos — permitindo concretizar a detenção de cinco homens, com idades entre os 32 e os 42 anos, e uma mulher de 35 anos.

Foram apreendidas mais de 11 mil doses de diversos tipos de droga. A operação resultou também na apreensão de três viaturas ligeiras, materiais usados na preparação e venda do produto estupefaciente, equipamentos informáticos e 71.440 euros em numerário.

Os seis detidos foram presentes ao Tribunal Judicial de Braga, a 30 de junho, tendo o juiz de instrução criminal decretado prisão preventiva como medida de coação para todos os arguidos. A investigação prossegue sob a alçada do Comando Territorial da GNR de Braga.

Identifique e proteja o que é seu. É grátis até ao fim de 2025!

Identifique os limites do seu terreno na plataforma BUPi online ou num balcão BUPi, de forma gratuita, até 31 de dezembro de 2025.

Saiba mais em bupi.gov.pt



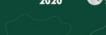
Saiba mais aqui:



PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



FINANCIADO POR:



gerir
prioridades



Licença - 5862 - AMI

Trofa Vendo

**Terreno urbanizável
com cerca de 30 000m²**

Bem localizado e com acessos razoáveis

António Cunha 914 768 020 | Alice Cunha 912 870 038 | T/F. 252 419 832
Rua Afonso Albuquerque, 155 Trofa | gerirprioridades@gmail.com | www.gerirprioridades.com



JUNTOS, CONSTRUINDO PONTES
E MOLDANDO O FUTURO!

RALLYE PAPER

Junte-se a nós!

**Maia
Vila Nova de Famalicão**

INSCRIÇÕES

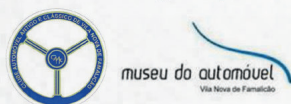


25anos.aeba.pt



**12 DE
JULHO**

Parceiros de Organização



Parceiro Especial de Comunicação



Patrocinadores



Parceiros de Comunicação



Apoio Institucional



25anos.aeba.pt



PARCERIA COM MARIA HELENA | HORÓSCOPO DIÁRIO | 761 101 808

CARNEIRO

Carta Dominante: Valete de Espadas, que significa que deve estar Vigilante e Atento. **Amor:** Não se deixar abater por uma discussão. Que o seu sorriso ilumine todos em seu redor! **Saúde:** Seja mais otimista! **Dinheiro:** Procure terminar um projeto dentro do prazo estabelecido. **Números da Sorte:** 1, 18, 22, 40, 44, 48 **Pensamento positivo:** Eu valorizo os meus amigos.

TOURO

Carta Dominante: 3 de Copas, que significa Conclusão. **Amor:** Esclareça com o seu par tudo o que possa prejudicar a harmonia da sua relação. **Saúde:** Durante este período é possível que venha a ter alguns problemas musculares. **Dinheiro:** Nunca desista dos seus sonhos! **Números da Sorte:** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo:** Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.

GÊMEOS

Carta Dominante: O Mágico, que significa Habilidade. **Amor:** Liberte a criatividade que existe dentro de si e aprenda a encontrar soluções de forma mais original. **Saúde:** É possível que se sinta fisicamente enfraquecido. **Dinheiro:** Seja firme, mas justo, com as pessoas quem trabalha. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo:** Dedico-me às pessoas que amo.

CARANGUEJO

Carta Dominante: 2 de Ouros, que significa Dificuldade/Indolência **Amor:**

Mantenha a calma. Que a sabedoria seja a sua melhor conselheira! **Saúde:** Não estão previstas dificuldades, no entanto evite cometer excessos. **Dinheiro:** Faça um esforço redobrado por manter a concentração. **Números da Sorte:** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo:** Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.

LEÃO

Carta Dominante: 7 de Paus, que significa Discussão. **Amor:** Alguns momentos menos agradáveis poderão assombrar a sua vida amorosa. Não se deixe dominar por maus presságios! **Saúde:** Tendência para algum mau humor e irritabilidade. **Dinheiro:** Finalmente, poderá conseguir um aumento pelo qual esperava. **Números da Sorte:** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo:** Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.

VIRGEM

Carta Dominante: Ás de Espadas, que significa Sucesso. **Amor:** Procure passar mais tempo com a sua família. Olhe em frente e verá que existe uma luz ao fundo do túnel! **Saúde:** Durante este período poderá ser incomodado por fortes dores de cabeça. **Dinheiro:** O bom ambiente profissional ajudará a aumentar a qualidade do trabalho. **Números da Sorte:** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo:** Eu sei que mereço ser feliz.

BALANÇA

Carta Dominante: A Papisa,



que significa Estabilidade, Estudo e Mistério. **Amor:** Faça os possíveis por estar mais perto de um amigo muito querido. **Saúde:** O seu organismo vai agradecer-lhe o contacto com o ar puro. **Dinheiro:** Momento favorável ao estudo. **Números da Sorte:** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo:** Eu valorizo os meus amigos.

ESCORPIÃO

Carta Dominante: 4 de Ouros, que significa Projetos. **Amor:** O seu par poderá estar demasiado exigente. Seja tolerante e dedicado. **Saúde:** Faça desporto, mas opte por modalidades que ajudem a aumentar a resistência física. **Dinheiro:** Aprenda a ser um bom gestor das suas poupanças. Aos poucos irá ver a diferença na sua conta. **Números da Sorte:** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo:** Vivo cada momento com felicidade.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: 6 de Espadas, que significa Viagem Inesperada. **Amor:**

Trabalhe mais o seu lado espiritual. Descubra a força e a coragem que tem dentro de si! **Saúde:** Tenha mais atenção ao seu peso. **Dinheiro:** É possível que receba um convite de trabalho muito aliciante. **Números da Sorte:** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo:** A alma não tem idade, jamais envelhece!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida. **Amor:** Esteja atento aos sinais do Cupido, pois é possível que venha a conhecer um novo amor. **Saúde:** As tensões acumuladas podem fazer com que se sinta cansado. **Dinheiro:** Esforce-se por conseguir atingir os seus objetivos profissionais. Tenha a ousadia de sonhar! **Números da Sorte:** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo:** Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus!

AQUÁRIO

Carta Dominante: Rainha

de Copas, que significa Amiga Sincera. **Amor:** Aposte nos seus sentimentos. Lute pela sua felicidade. **Saúde:** Evite pegar em pesos e adote uma postura mais correta, pois a humidade poderá fazer com que sintas fortes dores na coluna. **Dinheiro:** Aproveite o seu dinamismo para se concentrar ao máximo nas suas tarefas profissionais. Que o sucesso esteja sempre consigo! **Números da Sorte:** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo:** O meu coração está disponível para o Amor.

PEIXES

Carta Dominante: Cavaleiro de Ouros, que significa Maturidade. **Amor:** Proteja as suas emoções tornando-se cada dia que passa num ser humano mais forte e então sim, será feliz! **Saúde:** Consulte um dentista, pode estar a precisar. **Dinheiro:** Evite fazer gastos desnecessários. Compre apenas aquilo que realmente necessita. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo:** Eu venço os meus medos!

Farmácias de serviço

TROFA

Dia 3
F. Nova

Dia 4
F. Moreira Padrão

Dia 5
F. S. Romão e Ribeirão

Dia 6
F. Trofense

Dia 7
F. Barreto

Dia 8
F. Nova

Dia 9
F. Moreira Padrão

Dia 10
F. S. Romão e Ribeirão

Dia 11
F. Trofense

Dia 12
F. Barreto

Dia 13
F. Nova

Dia 14
F. Moreira Padrão

Dia 15
F. S. Romão e Ribeirão

Dia 16
F. Trofense

Dia 17
F. Barreto

PROVÉRBIO
(alemão)

A manhã
tem
ouro
na boca”

ATUALIDADE

Câmara de Santo Tirso põe 400 alunos a experimentar transporte público

No âmbito da estratégia para uma mobilidade mais sustentável, a Câmara Municipal de Santo Tirso voltou a implementar a campanha “O Meu Autocarro e a Minha Escola”, dirigida aos alunos do 4.º ano de escolaridade que, em setembro, transitarão para estabelecimentos de ensino de ciclo superior. A iniciativa, que decorreu durante os meses de maio e junho, chegou a 29 escolas e envolveu mais de 400 crianças.

Ao longo das sessões, que terminaram esta semana, o Município procurou sensibilizar os mais jovens para a utilização regular do transporte público como alternativa viável, ecológica e acessível ao transporte individual. Através de apresentações em sala e viagens experimentais, os alunos puderam não só conhecer os percursos e



INICIATIVA VISA A AJUDAR ALUNOS QUE TRANSITAM PARA ESCOLAS DIFERENTES

horários, mas também realizar, na prática, o trajeto entre a escola atual e a futura escola, nos dois sentidos.

“Queremos que as crianças cresçam com hábitos de mobilidade sustentáveis e conscientes.

Esta campanha pretende desmistificar o uso do autocarro e mostrar que é uma opção segura, cómoda e ambientalmente responsável”, afirmou o vereador com o pelouro da Mobilidade e Transportes, Tiago Araújo, que dina-

mizou diretamente várias das sessões realizadas.

A par da componente pedagógica, os alunos e respetivas famílias ficaram a conhecer o sistema Andante, válido em múltiplos operadores como a Mo-

biave, UNIR, AveMobilidade, Metro do Porto e CP. Foi ainda destacado que os jovens entre os quatro e os 23 anos beneficiam de passe gratuito, desde que ativado mensalmente através da aplicação Anda. A campanha deu também destaque às ferramentas digitais de apoio à mobilidade, como o site e app da Mobiave, que disponibilizam informação em tempo real sobre linhas, horários, paragens e localização dos autocarros.

Além de promover o transporte coletivo, esta medida da autarquia pretende ajudar a reduzir o congestionamento automóvel junto das escolas, promovendo hábitos de deslocação mais económicos e amigos do ambiente. Apesar de direcionada a alunos do 1.º ciclo, a campanha aposta no efeito multiplicador da mensagem junto das famílias.

Famalicão investe 1,3 milhões na requalificação de três escolas

As escolas de Arnoso Santa Eulália, Castelões e Mogege, em Vila Nova de Famalicão, contam com novas condições para o arranque do próximo ano letivo, após obras de renovação e ampliação inauguradas no final de junho. As intervenções, levadas a cabo pelo Município, representam um investimento global que ultrapassa 1,3 milhões de euros.

O presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, esteve presente nas três inaugurações, que coincidiram com as festas de encerramento do ano letivo, assina-

lando o momento com as comunidades educativas locais.

A requalificação da Escola Básica de Quintão, em Arnoso Santa Eulália, incluiu a ampliação do edifício, a criação de novas áreas em continuidade com a estrutura existente, a construção de um recreio coberto e de um campo de jogos, espaços verdes e parque infantil. O investimento nesta escola ascendeu a 518 mil euros e além das salas de aula do 1.º Ciclo, incluiu a criação do Jardim de Infância da freguesia.

“Esta era uma das escolas que

havíamos identificado como de intervenção urgente, porque não cumpria com os requisitos que estabelecemos para o parque escolar do concelho”, afirmou Mário Passos, presidente da autarquia famalicense, que advoga a necessidade de criar ambientes confortáveis para o processo de ensino-aprendizagem.

O edil esteve também presente na reabertura da EBI de Castelões, onde foram reabilitados os edifícios existentes, bem como os sistemas de ventilação, climatização e instalação elétrica. A

empreitada teve um custo aproximado de 312 mil euros.

Em Mogege, festejou-se a renovação da Escola Básica e Jardim de Infância, que contemplou a construção de duas novas salas – uma para atividades e outra para apoio ao pré-escolar – e a modernização das infraestruturas técnicas, num investimento próximo dos 480 mil euros.

Para Mário Passos, estas obras “são intervenções estruturantes” para “garantir uma educação com cada vez mais qualidade em Vila Nova de Famalicão”.

“É um compromisso que assenta na qualificação da nossa população, porque é o único caminho para um território cada vez mais capacitado”, defendeu.

Atualmente, no que respeita a infraestruturas escolares, estão em curso outras intervenções no concelho, como a requalificação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, em Joane, e a construção de novos equipamentos escolares, como o Jardim de Infância de Delães e o Centro Escolar de Brufe.

ALARMES DA TROFA®
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V.)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com

Novo Jardim de Infância reforça rede escolar de Delães

A Escola Básica de Loureiro, em Delães, vai receber um novo Jardim de Infância, numa obra da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão orçada em cerca de 748 mil euros.

Este investimento faz parte da estratégia municipal para reforçar a rede pública de edu-

cação pré-escolar, garantindo mais espaços e melhores condições à população local. O novo equipamento incluirá duas salas de atividades, áreas de acolhimento e prolongamento, sala de professores, instalações sanitárias e espaços técnicos de apoio.

O presidente da Câmara, Mário Passos, anunciou o arranque da obra durante a festa de final do ano letivo da EBI de Loureiro, destacando a educação como um dos principais eixos de investimento do município.

Projeto de padel vence Orçamento Participativo Jovem

O projeto “Palmeira Padel Center” foi o mais votado na 10.ª edição do Orçamento Participativo Jovem (OPJ) de Santo Tirso e vai dar nova vida ao Polidesportivo Professor Tedim, na Palmeira, na União de Freguesias de Além-Rio. A proposta, apresentada por um grupo de oito jovens, prevê a requalificação daquele espaço público com a construção de dois campos de padel cobertos, num investimento superior a 115 mil euros.

A cerimónia de apresentação dos resultados decorreu no espaço Baixa – Friends & Fun, com a presença do presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa, que aproveitou para felicitar to-

dos os participantes e sublinhar o valor da iniciativa, que, adverte, “promove a participação ativa da juventude nas decisões de investimento do Município”.

Com características que combinam funcionalidade, modernidade e inclusão, o “Palmeira Padel Center” pretende atrair praticantes de diferentes idades, promovendo hábitos de vida saudáveis, o convívio intergeracional e a dinamização da zona envolvente. O projeto foi concebido para responder a preferências diversificadas da população, estimulando a ocupação positiva do espaço público.

Na edição deste ano, dedicada ao tema da saúde mental, foram

submetidas oito propostas, das quais seis chegaram à fase de votação final. Participaram dezenas de jovens, com idades entre os 12 e os 30 anos, abrangendo áreas como cultura, desporto, ambiente, inovação e voluntariado. A proposta vencedora arrecadou 197 votos, seguida por “Espaços Inclusivos e de Bem-Estar para a Comunidade” (105 votos) e “Missão Jovem - Torneio de Airsoft em Santo Tirso” (57 votos). Também concorreram as propostas “ExpressArte – Oficinas de Criação Inclusiva”, “Passe Livre JST” e “Flow&Fit Parque – Mente Sã em Movimento”.

Criado pela Câmara Municipal em 2014, o OPJ é um instru-



PROJETO COM FINANCIAMENTO EM MAIS DE 115 MIL EUROS

mento que visa adequar as políticas públicas municipais às aspirações dos jovens do concelho. Ao longo de dez edições, foram investidos cerca de 1,2 milhões

de euros em ideias propostas por jovens tirsenses. Este ano, o município introduziu o voto por SMS, com o objetivo de alargar a participação.

AEBA promove corrida ao pôr do sol em Vila do Conde com 800 participantes

O pôr do sol do passado de 27 de junho foi o pano de fundo para uma corrida e caminhada muito especial em Vila do Conde. Inserida nas festas de S. João e nas comemorações dos 25 anos da AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, a iniciativa reuniu cerca de 800 participantes num ambiente de festa, partilha e inclusão. O evento teve o apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde e foi organizado pela recém-criada Associação de Atletismo Vilacondense.

O presidente da AEBA, José António Azevedo, mostrou-se entusiasmado com a adesão e com o ambiente vivido junto à nau quinhentista vilacondense. “Estamos aqui num ex-libris da

região, com tanto para oferecer e tão cativante, num ambiente fabuloso”, afirmou, realçando que esta é uma das iniciativas das bodas de prata da associação, que promove o convívio entre o tecido empresarial e a comunidade, através do desporto. “Mente sã em corpo são é fundamental para puxar as nossas empresas para a frente”, sublinhou.

Para o presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Vítor Costa, o momento foi duplamente feliz. “É um encontro de vontades e ações entre a Câmara, a AEBA e a Associação de Atletismo Vilacondense, que está a dar os primeiros passos, ou melhor, as primeiras corridas”, disse, enaltecendo ainda o cenário



INICIATIVA ESTAVA INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DA AEBA

envolvente e a energia comunitária da iniciativa.

A correr pela primeira vez na organização de um evento desta dimensão, a Associação de Atletismo Vilacondense deixou uma marca clara de inclusão. “É um sonho realizado”, afirmou Sílvia Sepúlveda, presidente da coletividade, ao destacar a participação de crianças, jovens e adultos com diferentes perfis. “Tivemos um menino autista, dois meninos em cadeiras de rodas e um invisual a participar – isto sim é inclusão”, frisou, deixando também uma promessa: “Vamos abrir as portas a todos”.

Rally paper é a iniciativa que se segue

Como parte do programa comemorativo dos 25 anos, a AEBA promove, a 12 de julho, um rally paper, organizado em colaboração com o Museu do Automóvel de Vila Nova de Famalicão.

A iniciativa tem início marcado para as 14h30, com partida na cidade da Maia, e propõe um percurso especialmente desenhado para proporcionar uma experiência envolvente e participativa, onde não faltarão momentos de desafio, cooperação e

descoberta.

Ao longo do trajeto, os participantes serão convidados a ultrapassar várias etapas, com prémios atribuídos ao desempenho, espírito de equipa e atenção ao detalhe. O evento termina com um jantar-convívio no Museu do Automóvel, espaço icónico que cruza história, património e paixão pelo setor automóvel.

As inscrições para o evento já se encontram abertas e podem ser efetuadas através do site oficial do evento: <https://25anos.aeba.pt/RallyePaperAEBA25anos>.



120 CRIANÇAS E JOVENS PARTICIPARAM NO EVENTO

DESPORTO



AA78 anuncia suspensão da equipa sénior após uma época na 1.ª Divisão de voleibol

A Associação Avense AA78 informou que não irá inscrever a sua equipa sénior feminina na Liga SOLVERDE – Campeonato Nacional da 1.ª Divisão – de voleibol para a época 2025/2026, citando dificuldades financeiras como razão determinante para a decisão.

Segundo o comunicado divulgado pela direção, “as limitações financeiras que atualmente enfrentamos inviabilizam a constituição de um plantel com o nível competitivo exigido por uma prova cada vez mais exigente e prestigiada”. A associação considera que prosseguir nestas condições colocaria em causa não apenas a dignidade desportiva do clube, como também a sustentabilidade da sua estrutura.

Apesar do interregno no escalão sénior, a Associação Avense reafirma o seu compromisso com a formação, apontando para um reforço nos escalões jovens e para a ambição de, a médio prazo, regressar à competição sénior com atletas oriundas da casa. “Seguimos juntos. Seguimos a formar. Seguimos a construir o futuro do Voleibol Avense”, refere a direção na mensagem divulgada.

A mesma comunicação dá ainda conta de alterações na liderança da secção de Voleibol: José Luís Nogueira deixará o cargo de diretor geral por motivos pessoais e profissionais, após anos de dedicação à modalidade. “A direção agradece profundamente ao

José Luís todo o empenho e visão que colocou ao serviço da nossa secção”, pode ler-se na nota.

Duarte Costa será o novo diretor geral da secção de Voleibol, sendo apresentado como um elemento com “profundo conhecimento da estrutura, da realidade organizativa e das necessidades desportivas” da associação,

o que garante “a continuidade do projeto e a confiança necessária para enfrentar os desafios futuros”.

A AA78 subiu à 1.ª Divisão Nacional de voleibol em 2024 e na última época conseguiu garantir a manutenção no escalão, ao bater o Esmoriz no playoff, por 1-3 e 3-0.

Agência Funerária Trofense, Lda

Gerência de João Silva

Serviços fúnebres

Cremações

Embalsamamentos

Conservação de corpos

Tratamento de documentação para a Seg. Social

Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos

Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA

T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**

email: aftrofenselda@gmail.com

* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

NECROLOGIA

S.Martinho de Bougado - Trofa



AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



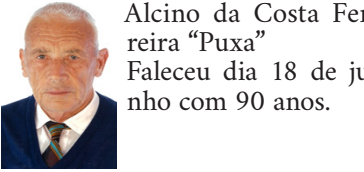
AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Ribeirão - V.N. Famalicão



AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Muro - Trofa



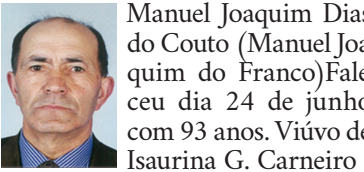
ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



FUNERÁRIA RIBEIRENSE - PAIVA & IRMÃO, LDA

Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro

Conservação de Corpos

Cremações | Florista Privativa

Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Telef: 22 982 70 31 Chamada rede fixa nacional

www.rochafunerarias.com

agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

Manuel Rocha - 939 827 031

Vitor Rocha - 939 556 059

Chamada rede móvel nacional

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

PNEUS JANTES

CALIBRAGEM ALINHAMENTO

P. C. AUTO

Reparações Auto

Mecânica Geral

964 253 101

Chamada para rede móvel nacional

220 194 625

Chamada para rede fixa nacional

919 902 898

Chamada para rede móvel nacional

Rua José Moura Coutinho, 1720

4745-330 Muro Trofa

Cartório Notarial da Trofa

TOMÁS MACHADO LIMA
DE SOUSA RIO NOTARIO SP, UNIPessoal LDA
Extrato notarial
de escritura de Justificação

Certifico que por escritura de Justificação, outorgada no dia 20-06- 2025, neste Cartório Notarial da Trofa, “Tomás Machado Lima de Sousa Rio, Notário SP, Unipessoal Lda”, sito na Rua D. Pedro V, 527, freguesia de Bougado (S.Martinho e Santiago), concelho da Trofa; exarada no Livro de Escrituras N° 90-E a folhas 35 e seguintes, perante mim respetivo Notário, Tomás Machado Lima de Sousa Rio, compareceram como Outorgantes:

Primeira Outorgante: Ana Paula Matos Carlos Pereira Tinoco; natural da freguesia de Medelo, concelho de Fafe; residente na Av. Dr. Porfírio da Silva, 290, 1° dto frt, São Vitor, Braga; casada.

Segundo Outorgante: Arlisio António Duarte da Cruz; natural da freguesia de Bougado (Santiago), concelho de Santo Tirso; residente na Rua de Vilarinho, 74, Macieira da Maia, Vila do Conde; casado.

E declararam, sob sua inteira responsabilidade:

Que a Primeira Outorgante na invocada qualidade de Cabeça de Casal das Heranças de ALMERINDA ROSA DUARTE e de MANUEL CARLOS PEREIRA;

Que o Segundo Outorgante na invocada qualidade de Cabeça de Casal das Heranças de ANTÓNIO CARNEIRO DIAS DA CRUZ e de FERNANDA ASSUMPÇÃO DUARTE;

Que essas heranças são donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrem, de Metade (1/2) do seguinte prédio, omissso na Conservatória do Registo Predial:

Prédio Misto, sito em Santa Eufémia; freguesia de Alvarelhos, concelho da Trofa; com a área total de quatrocentos e oitenta metros quadrados; área coberta de vinte e um metros quadrados; área descoberta de quatrocentos e cinquenta e nove metros quadrados;

O prédio tem parte urbana, composta por casa destinada a habitação; a confrontar do Norte com António Joaquim de Oliveira, do Sul com Joaquim Alves Maia, do Nascente com Adro da Capela de Santa Eufémia, e do Poente com Caminho; inscrito na matriz sob o artigo 1554 da união das freguesias de Alvarelhos e Guidões (teve origem no artigo 318 da extinta freguesia de Alvarelhos), sendo que desconhecem a proveniência do artigo anterior devido ao decurso temporal e à falta de suporte documental.

O prédio tem parte rústica composta por arraial de santa eufemia; a confrontar do Norte com Fernando Assunção da Rocha, do Sul com Comissão Frabriqueira, do Nascente com Casa do Próprio, e do Poente com Limite de Freguesia e Concelho; inscrito na matriz sob o artigo 8 da união das freguesias de Alvarelhos e Guidões (teve origem no artigo 5 da extinta freguesia de Alvarelhos), sendo que desconhecem a proveniência do artigo anterior devido ao decurso temporal e à falta de suporte documental.

MAIS DECLARARAM:

Que pela presente escritura justificam a aquisição da Metade (1/2) do prédio atrás identificado, que não

está registado a favor das heranças; sendo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o invocado domínio; nem ao qual possuem qualquer prédio rústico contíguo;

Que o prédio veio à posse das heranças; por divisão meramente verbal feita entre Almerinda Rosa Duarte, e marido, e Fernanda Assumpção Duarte, e marido, no ano de mil novecentos e setenta e três, em dia do mês de agosto que já não conseguem precisar, nunca tendo formalizado o respetivo contrato por escritura;

Que desde esse ano, ou seja há mais de vinte anos, entraram na posse do prédio e de imediato o ocuparam e passaram a usufruí-lo, limpando-o, nele recolhendo pertences e haveres, tratando da sua manutenção e conservação, plantando-o, colhendo os respetivos frutos e lenha, isto é, gozando de todas as utilidades e benefícios por ele proporcionadas;

Que sempre administraram o imóvel com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção, sem oposição de quem quer que seja, e com o ânimo de quem exerce direito próprio; ou seja, exercendo essa mesma posse de forma pública, contínua, pacífica, e de boa-fé.

Que dadas as características de tal posse, as Heranças invocam a aquisição de metade (1/2) do prédio por usucapião, justificando o seu direito de propriedade, para efeitos de primeira inscrição na competente Conservatória do Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme;

Cartório Notarial da Trofa, 20-06-2025.
O Notário, Tomás Machado Lima de Sousa Rio

AST assegura presença
no Campeonato Nacional
Sub-15

A equipa de iniciados da Associação de Santo Tirso de Futsal (AST) conquistou o apuramento para o Campeonato Nacional Sub-15 da época 2025/2026, depois de uma prestação vitoriosa na Final Four da Taça Nacional, disputada em Sines.

Na meia-final, realizada a 21 de junho, o conjunto tirsense impôs-se frente ao GR Olival Basto, vencendo por 6-3. Os golos que garantiram a passagem à final e, com isso, o lugar entre a elite na-

cional da modalidade, foram assinados por Afonso, Luiz, Bruno, Eduardo, Vasco e Rodrigo.

Com este resultado, a formação de Santo Tirso integra agora o lote das 16 melhores equipas nacionais do escalão Sub-15 de futsal, alcançando um marco significativo no percurso desportivo do clube.

Na final da final four, realizada no domingo, o AST acabou derrotado pela Escola Arnaldo Pereira Futsal, de Bragança, por 5-3.

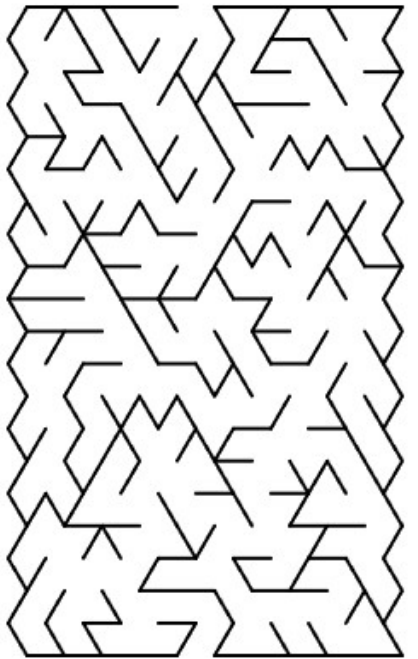
Sudoku

2		3	1			4		
9				7	6	5		
		7			3	1	8	
		1			2	7	6	
4					9			2
	8	2		6	5	9		
	6	9	5			8		
		5	6	8				4
		4			7	6		5

			6	9	4	2			1
			4				5	9	
				7	1				
6		7						8	
					2				
	3						1		4
					6	8			
	7	1					8		
4				1	3	7	2		

Labirinto

INÍCIO



Soluções da edição anterior

5	8	9	6	1	4	2	7	3
1	3	2	9	8	7	4	5	6
6	4	7	2	5	3	8	1	9
3	2	1	8	9	5	6	4	7
4	7	5	3	6	2	1	9	8
8	9	6	7	4	1	5	3	2
7	5	3	4	2	6	9	8	1
2	1	8	5	3	9	7	6	4
9	6	4	1	7	8	3	2	5

8	3	1	6	7	9	2	4	5
6	5	4	1	8	2	7	3	9
2	7	9	3	5	4	6	1	8
1	4	3	5	2	7	8	9	6
9	6	5	8	4	3	1	7	2
7	2	8	9	1	6	4	5	3
5	1	6	4	3	8	9	2	7
3	9	2	7	6	1	5	8	4
4	8	7	2	9	5	3	6	1

Ficha Técnica

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa| NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo| ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 |Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt; | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa:42 €; Extra europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) | Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares| IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial



PUBLIREPORTAGEM

Trofambiente: Uma gestão inovadora e sustentável dos resíduos na Trofa

Num momento em que a sustentabilidade ambiental se tornou uma prioridade incontornável, a Trofambiente emerge como uma peça fundamental na transformação do concelho da Trofa, ao assegurar a gestão moderna e eficiente dos resíduos urbanos. Com uma missão clara de prestar serviços de qualidade na recolha, tratamento e deposição de resíduos, a empresa municipal tem vindo a evoluir em sintonia com as exigências ambientais e as diretrizes nacionais e europeias.

Desde a sua criação, a Trofambiente – antigamente designada Trofáguas - tem sido responsável por assegurar a correta recolha dos resíduos urbanos, abrangendo resíduos indiferenciados, monstros domésticos, óleos alimentares usados, roupas usadas e, mais recentemente, a gestão dos biorresíduos — uma das áreas mais desafiantes e estratégicas no âmbito da sustentabilidade. Além disso, a empresa fiscaliza o cumprimento de contratos importantes com a Águas do Norte e a INDAQUA, garantindo a qualidade dos serviços essenciais prestados à população.

A evolução da Trofambiente tem sido marcada pela adaptação constante às novas políticas de gestão de resíduos, especialmente no que toca à implementação da recolha seletiva de novas frações, nomeadamente dos biorresíduos — resíduos alimentares e verdes que representam cerca de 40% dos resíduos atualmente recolhidos de forma indiferenciada. Esta nova realidade é enquadrada num investimento global na ordem de 1,5 milhões

de euros, aprovado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que já contemplou duas candidaturas importantes: o projeto “Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos - Município da Trofa” e o projeto “Trofa a Compostar”, financiado pelo Fundo Ambiental.

Os serviços da Trofambiente cobrem a totalidade do ciclo dos resíduos urbanos, assegurando a recolha e encaminhamento adequado para tratamento e deposição em aterro. Atualmente, a empresa municipal recolhe resíduos indiferenciados, roupas usadas, óleos alimentares, resíduos alimentares e resíduos verdes. Estes serviços abrangem tanto o setor doméstico, como o não-doméstico, com especial atenção nos estabelecimentos do canal HORECA (hotéis, restaurantes e cafés).

O papel da Trofambiente na promoção da sustentabilidade ambiental é essencial para o concelho. A empresa assume-se como um elo crucial no esforço coletivo para reduzir, reutilizar, reciclar e valorizar os resíduos, minimizando o impacto ambiental, promovendo a saúde pública e contribuindo para cidades mais sustentáveis e resilientes.

Recolha seletiva de biorresíduos é a grande aposta

Entre os principais objetivos para os próximos anos está a expansão da recolha seletiva, sobretudo no que toca aos biorresíduos. A intenção é retirar completamente estes resíduos da recolha indiferenciada, apostando na recolha seletiva rigorosa que

aumente a reciclagem e compostagem, e diminua a quantidade de resíduos encaminhados para aterro.

O novo sistema de recolha de biorresíduos é, para já, um projeto-piloto que abrange várias vertentes. Para o setor doméstico, está previsto o fornecimento de compostores domésticos para famílias que vivem em uni e bifamiliares, permitindo a transformação dos resíduos alimentares e verdes em composto natural. Para quem não tem espaço para compostagem, serão instaladas cinco Ilhas de Compostagem Comunitária, onde a população pode entregar os seus biorresíduos para tratamento.

No setor não-doméstico, a recolha seletiva de resíduos alimentares está já implementada porta a porta para cerca de 30 estabelecimentos na União de Freguesias de Bougado, com recolha feita duas vezes por semana por viatura elétrica, numa abordagem sustentável. Para resíduos verdes, foram colocados contentores públicos em zonas específicas, como as freguesias de Muro e Alvarelhos e Guidões, cemitérios e campos de futebol, também com recolhas regulares.

Embora o projeto-piloto tenha começado no setor HORECA e em algumas freguesias, a intenção é alargar o sistema a todos os setores e a todo o concelho até 2030, consolidando a Trofa como um município pioneiro e sustentável na gestão de resíduos.

O que são biorresíduos?

É fundamental sensibilizar e informar a população sobre que re-



TROFAMBIENTE ESTÁ A APOSTAR NA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS

síduos podem integrar esta nova fração. Os biorresíduos incluem resíduos alimentares, como cascas de legumes e frutas, sobras de refeições, saquetas de chá ou folhas de filtro de café, bem como resíduos verdes, como folhas secas, flores mortas e restos de jardinagem. Em contrapartida, não devem ser incluídos resíduos como excrementos de animais, embalagens, têxteis, medicamentos ou pontas de cigarro.

Benefícios ambientais e económicos

A separação e recolha seletiva trazem inúmeros benefícios. Ambientalmente, contribuem para a redução da poluição, conservação dos recursos naturais e minimização dos impactos negativos nos ecossistemas. Economicamente, estimulam a economia circular, criando emprego e reduzindo custos de tratamento.

O destino final dos biorresíduos recolhidos é o Centro Integrado de Tratamento de Resíduos

Urbanos da Resinorte, em Riba d’Ave, onde ocorre a sua compostagem, produzindo um fertilizante natural que pode ser utilizado na agricultura, substituindo fertilizantes químicos e promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis.

Sensibilização e envolvimento da comunidade

A Trofambiente reconhece que o sucesso deste projeto depende da adesão ativa da população. Por isso, tem vindo a apostar numa estratégia de comunicação dinâmica, usando redes sociais, website e ações presenciais nas escolas, workshops e sessões públicas. Também marcou presença na Feira Anual da Trofa e está na Expo-Trofa, sempre disponível para esclarecer dúvidas e motivar a comunidade.

Para aderir ao projeto-piloto, os interessados podem contactar a Trofambiente presencialmente, na Praça do Município, ou pelos contactos habituais da empresa.

TEMPO

Sexta, 4	Sáb., 5	Dom., 6	Seg., 7	Terça, 8	Quarta, 9	Quinta, 10
18° 30°	17° 30°	15° 26°	14° 26°	14° 28°	14° 28°	15° 27°
NO	NO	NO	NO	NO	O	S
0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%

fonte: IPMA

CARTOON

http://joresarmento.blogspot.pt-http://sarmento-news.blogspot.pt-http://revistaopimpolho.blogspot.pt

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1776

Mundial de Clubes, Liga dos Campeões... ... Campeonato do Mundo... ... não é mesmo para Portugal???!...!